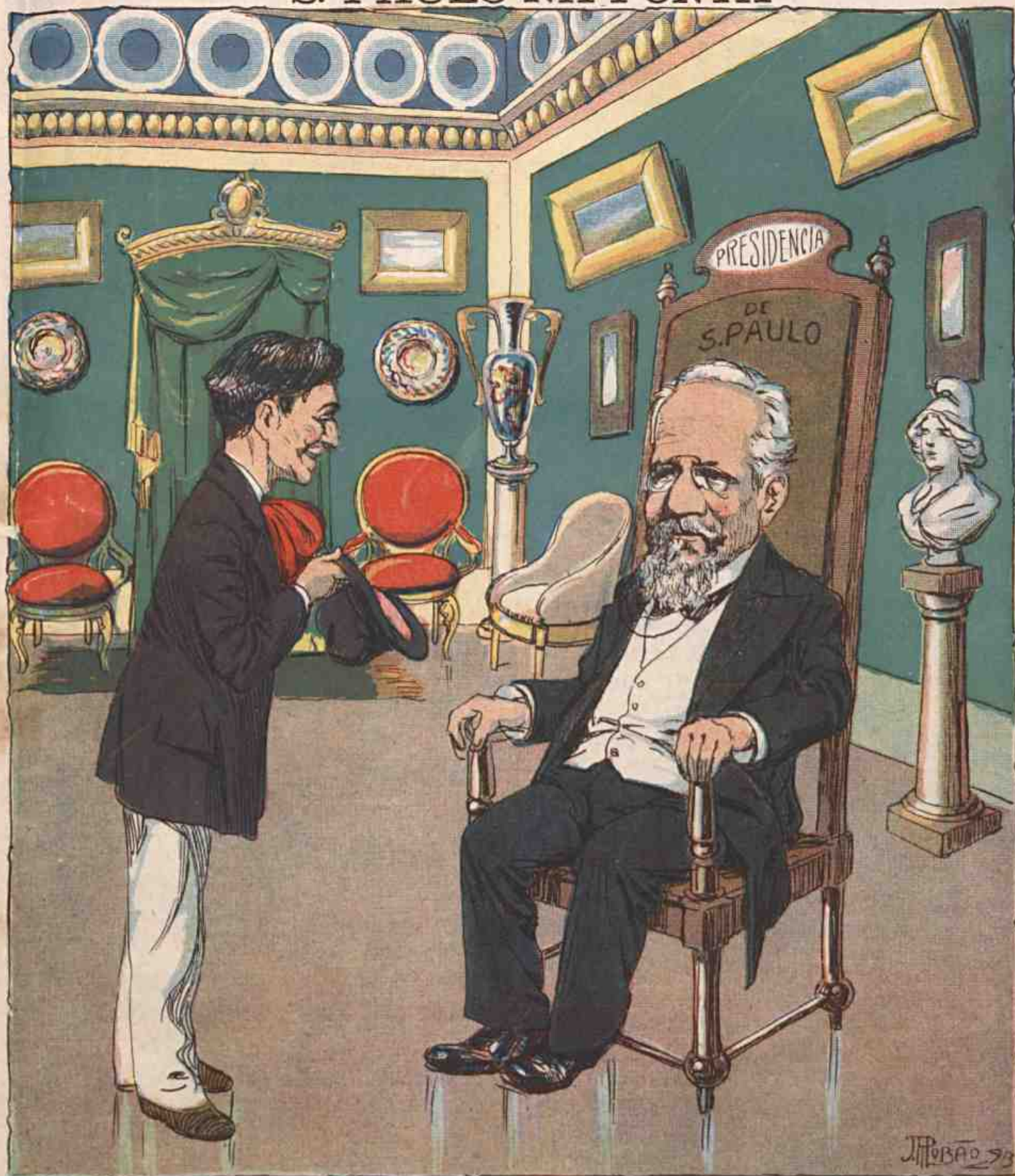
ANNO XII RIO DE JANEIRO, 12 DE ABRIL DE 1913 N. 552

O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173
Num. avulso 300 rs.

S. PAULO NA PONTA

Zé Povo:—Felicito-o, conselheiro, pela attitude de S. Paulo, em face da situação politica actual. S. Paulo manteve e honrou, mais uma vez, as suas tradições conservadoras, os seus sentimentos republicanos e soube prezar as suas grandes responsabilidades no regimen. **Rodrigues Alves**:—Obrigado, Zé, pela parte que me toca nessas bôas palavras. De facto, S. Paulo procura manter-se numa atmosphera desapaixonada e superior, visando apenas o interesse da nação. **Zé Povo**: — Oxalá pudessem todos fallar d'esse modo...

Qual é a melhor educação para a vida moderna?

A UNIVERSIDADE ESCOLAR INTERNACIONAL é, da *International University*, uma ramificação nacionalisada no Brazil, que incorporou, como suas dependencias, varios institutos já existentes, aos quaes estendeu, portanto, sua personalidade juridica, para tornar valiosos, juridicamente, os actos, os certificados ou diplomas d'esses institutos. Seu systema de instrucção é o que verdadeiramente se póde chamar livre ou *leigo*, de accôrdo com a Constituição da Republica e com a auctorisação que o Congresso Nacional deu ao Governo para reformar a instrucção, dando a esta um *caracter pratico*, que não é o que continúa a ser adoptado pelas escolas dos antigos systemas, todas theoricas. A Universidade considera escolas, não os edificios, mas a aprendizagem oriunda da propria execução do trabalho; as escolas podendo, portanto, existirem em toda parte onde ha trabalho, tendo como professores os proprios directores dos diversos misteres. Um advogado, um medico, um engenheiro, um pharmaceutico, um dentista, ou qualquer outro profissional, podem em qualquer parte constituir-se assim directores de escolas, tendo como discipulos os seus proprios auxiliares, os quaes de accôrdo com os seus chefes, escolherão os livros que estudarão nas horas vagas ou á noite, ou receberão os livros adoptados pela Universidade, conforme o systema americano chamado *Cursos pela Correspondencia*. Todo hospital, todo electrotherapium, todo laboratorio, todo gabinete de engenharia, de medicina, de cirurgia, é, segundo este systema, um instituto, não só para applicações, mas tambem servindo simultaneamente de instrucção pratica aos assistentes. Toda casa de commercio, toda officina industrial, qualquer uzina electrica, qualquer engenho ou fazenda, são escolas praticas. Naquelle que tem a pratica, que executou um trabalho, póde-se sempre presumir que possue a respectiva sciencia ou theoria; pois, do contrario, não teria sabido executar o trabalho. Mas naquelle que só possue a theoria, muitas vezes contradictoria, não se póde presumir que sabe executar o trabalho. Conseguintemente só os institutos praticos podem dar diplomas de medico, advogado, pharmaceutico, engenheiro, dentista, porqque já se é profissional quando se recebem taes diplomas, estes nada mais servindo do que attestados de reconhecimento e recommendação de proficiencia. Os institutos theoricos apenas devem poder dar essas profissões". O diploma, quando concedido a quem já conquistou a posição na pratica ,nunca infunde vaidade. Pelo systema de aprendizagem na pratica, o chefe do trabalho póde avaliar a idoneidade moral dos seus subordinados, e esta idoneidade deve ser sempre considerada para concessão do diploma visto que nunca se deve dar o titulo de profissional a individuo que, pelos seus maus antecedentes, póde fazer com que a profissão deixe de o ser, para se tornar um crime. Na propria Inglaterra conservadora os systemas theoricos estão condemnados, a ponto de banqueiros, negociantes e industriaes terem pactuado para não darem collocação aos que são formados em escolas theoricas; mesmo porque "a vida a que os ex-estudantes se habituaram nessas escolas, *influenciados pelo orgulho dos professores*, os enche de presumpção scientifica, *com repugnancia instinctiva para submetterem-se depois nos logares humildes de subordinados*, onde se deve conseguintemente passar como *burro*, isto é, sem exhibição de prerogativas scientificas, para se poder galgar as eminencias pela honestidade, eminencias QUE SO' PODEM SER CONQUISTADAS PELOS COMEÇOS HUMILDES, tal como o disse Carnegie no *Evangelho das Riquezas*, e Semiles no *Ajuda-te!* Lloyd George, um rabula —John Burns, um ex-operario,e Churchill, homens notaveis do Ministerio da Inglaterra, nunca se formaram em academias theorias ! O systema de *Universidade Escolar* é o unico verdadeiramente pratico, faz das officinas ou do tirocinio suas proprias escolas, e os directores d'esse tirocinio são os proprios profesores; podendo assim, em toda a parte onde ha trabalho, haver escolas,—e qualquer pessôa idonea, ou já profissional, attestar a competencia e moralidade d'aquelle cuja vida acompanha. Ha mais de mil verdadeiros profissionaes ou notabilidades que têm assim attestado a competencia de diplomados da *Universidade Escolar.*

Eis os nomes de alguns principaes attestados, e, portanto, que exerceram, por este acto, o mister de lentes examinadores, cujo criterio e imparcialidade mede-se *pela sua indenpendencia da Universidade*: Dr. Francisco Altino Corrêa de Araujo, *Presidente do Superior Tribunal de Justiça de Pernambuco;* Dr. José Vicente Meira de Vasconcellos, *Deputado Federal e Professor de Direito Internacional e Diplomacia na Faculdade de Direito do Recife;* Dr. Manuel Netto Carneiro Campello, *Deputado Federal e Professor de Direito Romano na Faculdade de Direito de Recife;* Dr. Antonio Victorio de Araujo Falcão, *lente cathedratico da cadeira de Pharmacologia e Arte de formular da Faculdade da Bahia;* Dr. Eustachio Garção Stockler, *Deuptado Federal e medico pela Faculdade do Rio de Janeiro;* Dr. Luiz Gonzaga da Silva, *Juiz Municipal em Santa Luzia de Carangola;* Dr. Antonio da Silva Guimarães, *juiz de direito em Cabo, Pernambuco;* Major Dr. Secundino Ribeiro, *cirurgião do Corpo de Bombeiros do Rio;* Dr. Octavio Lisbôa, *medico pela Faculdade do Rio;* Augusto de Vasconcellos Junior, *pharmaceutico pela Escola de Ouro Preto;* Dr. Francisco Paes Barreto, *formado pela Faculdade de Direito do Recife;* Dr. Raphael Jambeiro, *medico pela Faculdade da Bahia;* Leopoldo Nery da Fonseca Junior, *engenheiro pela Escola do Realengo;* Dr. Diniz Pompilio Passos, *medico e pharmaceutico pela Faculdade da Bahia e Commissario de Hygiene;* Dr. Lucas Tavares de Lacerda, *medico pela Faculdade do Rio de Janeiro;* Capitão-Tenente José Gomes de Paiva, *engenheiro machinista do "Tymbira;* Joaquim José Turqui Gonçalves, *engenheiro pela Escola da Bahia;* Coronel Rego Barros, *do 2° de Artilharia;* Dr. Levindo Coelho, *medico pela Faculdade do Rio e Delegado de Hygiene;* Dr. Lucas Peixoto, *formado pela Faculdade do Rio e Delegado de Hygiene;* Dr. Lucio Peixoto, *formado pela Faculdade de Direito de S. Paulo;* Dr. Omar Migno, *idem;* José de Salles Lopes, *cirurgião-dentista pela Faculdade da Bahia;* Candido Mariano, *engenheiro chefe da Commissão de Estudos do Rio Branco;* Dr. Carlos Kenney, *cirurgião-dentista;* Dr. Arlindo da Rocha Campos, *formado em sciencias juridicas e sociaes pela Faculdade de Direito de S. Paulo.* Muitos dos diplomados apresentaram theses, provisões de tribunaes, licenças de inspectorias de hygiene, e nomeações pelo Presidente da Republica e Presidente dos Estados para exercerem cargos na magistratura federal ou local, o que implica a ideia de que o Governo lhes reconheceu previamente a competencia scientifica.

Todos os diplomados pela Universidade o são por este systema, a mairoia já exercendo mesmo, desde ha muito suas profissões de medico, pharmaceutico, advogado, dentista, engenheiro, SEM TEMEREM O SABER OU A CONCURRENCIA d'aquelles cuja falta de clientela está attestada no simples facto de quererem privilegios, *para que o Publico a elles vá á força*, como se é obrigado a dar freguezia a uma repartição publica relaxada, porque a lei não permitte o estabelecimento de particulares no mesmo mister !

Os privilegios no ensino não contribuiram para a unidade essencial no seu entendimento nem nas suas applicações: QUER EM MEDICINA, pois muitos dos seus professores (vêr *Medical Magazine*, n. 126) declaram que a therapeutica official não vale mais que o que se chama charlatanismo; QUER EM DIREITO, como o provam as modificações feitas pelos tribunaes superiores nas sentenças dos tribunaes inferiores, e o facto de simples portarias, regulamentos sanitarios (revogados segundo o Ministro da Justiça), as leis comuns como o Codigo Penal (revogado pela Constituição, cuja data é posterior), terem regulado a Constituição Federal, *que foi feita para regular ou aferir todas as outras*, inclusive as Constituições Estadoaes, tanto mais que a legislação sobre o Direito Criminal da Republica compete privativamente (art. 34, paragrapho 23 da Constituição) ao Congresso Nacional, não podendo portanto os Estados considerarem crime o ter-se pharmacia sem licença da Hygiene.

OS PREMIOS D'O MALHO

Pela loteria da Capital Federal de sabbado, 5 do corrente, fez-se o sorteio da edição n. 548 d'*O Malho* de 15 março findo.

O numero premiado foi **14.469**. Estão, pois, premiados os exemplares d'*O Malho* da referida edição, que tiverem os seguintes numeros:

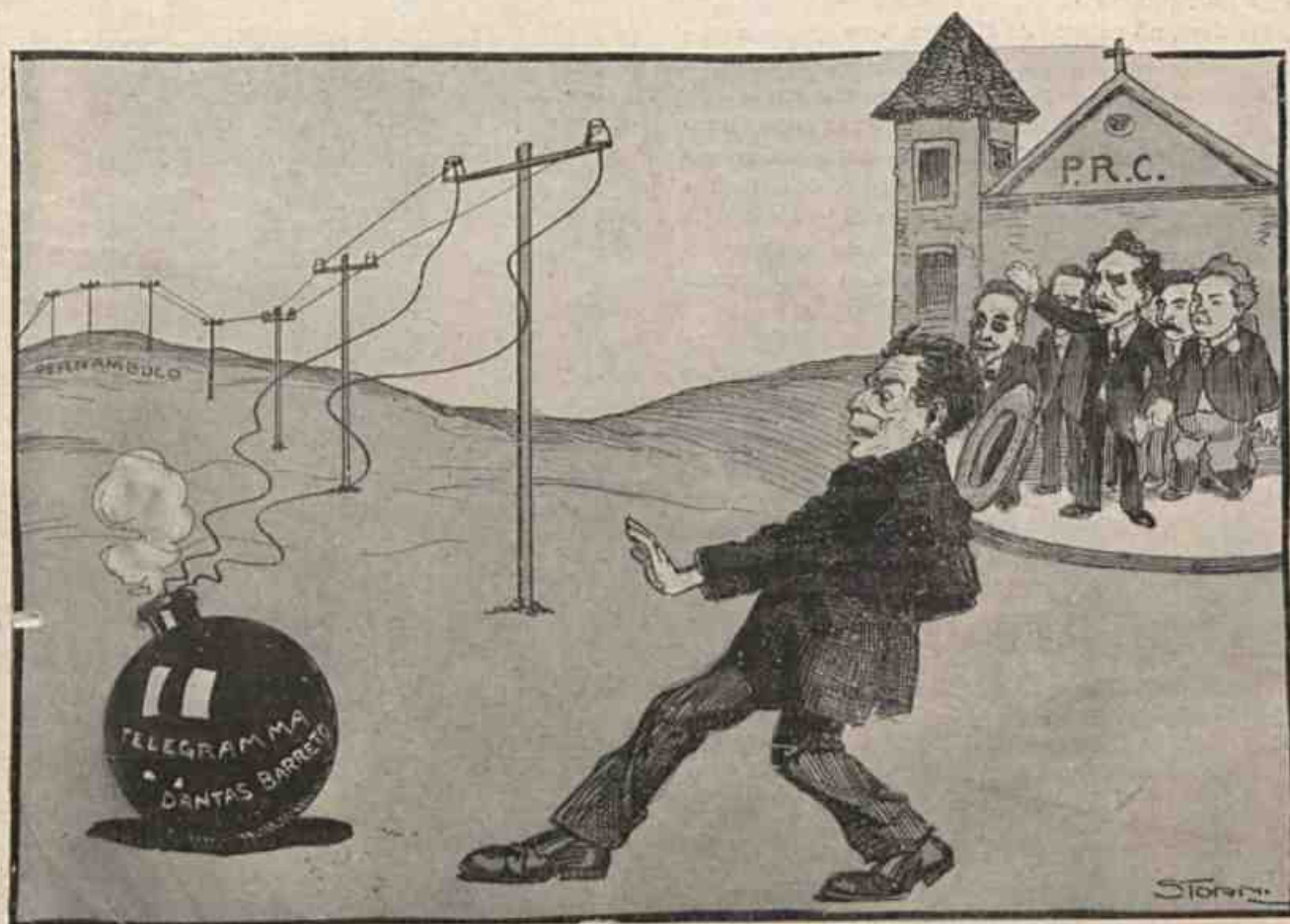
14469.	100$000	14468.	20$000
14470.	50$000	14467.	20$000
14471.	50$000	14466.	20$000
24472.	20$000	14465.	20$000

Hoje sabbado será sorteada a nossa edição n. 549, de 22 de Março. Na proxima semana será sorteada a edição n. 550 e assim todas as semanas, e respectivamente, os numeros d'*O Malho*, que sahirem tres semanas antes.

IMPRESSO EM MACHINAS ROTATIVAS DE MARINONI

Anno XII **REDACÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS**
RUA DO OUVIDOR N. 164 e RUA DO ROSARIO 173 N. 552

A BOMBA

«Telegramma do general Dantas Barreto ao general Pinheiro Machado: «com uma nova convenção, que poderá ser constituida mesmo de representantes designados pelas commissões executivas locaes e de elementos que apoiaram o marechal Hermes no grande pleito, que lhe deu assignalada victoria, elementos, aliás, excluidos das mencionadas convenções, pelo facto de, só depois de organisado o Partido Republicano Conservador, terem posição politica nos respectivos Estados e com uma convenção naquelles moldes, acredito que fiquem resolvidas as difficuldades que tanto alarmam o paiz neste momento, desde que concorram para esse fim todos os Estados, inclusive os que se bateram na ultima campanha presidencial contra o digno marechal Hermes.» — *(Dos jornaes)*.

Zé Povo: — Livra! A bomba está chiando... Não tarda a estourar!
Azeredo, Salles, Lyra, Sabino: — Chi! Parece que o estupim está molhado!
Pinheiro Machado: — Não tenha medo, Zé. Ahi dentro só existe fumaça.

O MALHO

EXPEDIENTE

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

POR ANNO

INTERIOR....... 15$000 | EXTERIOR...... 25$000

POR SEMESTRE

INTERIOR....... 8$000 | EXTERIOR...... 14$000

As assignaturas começam em qualquer tempo, mas **terminam em Junho e Dezembro** de cada anno. **Não serão aceitas por menos de seis mezes.**

A importancia das assignaturas deve ser remettida em carta registrada, ou em vale postal, para a **rua do Ouvidor 164.**

O *DEFFICIT*, como um terrivel desmancha-prazeres, bate-nos de novo á porta.

Como? Os jornaes relatam o caso com pormenores horripilantes.

Ha dias, no palacio do Cattete. num grave e solemne conciliabulo ministerial, o ministro da Fazenda abriu o bico para dizer que a situação era grave.

« Estamos ameaçados de uma grande crise financeira, não ha numerario! » foram as declarações assustadoras do nosso respeitavel Colbert, declarações que o Zé Povo traduz para «Não ha *chelpa*.»

Ora, o Zé Povo não se impressionou com esses maus prenuncios. Porque para elle o caso nunca muda de figura.

Nadem os governos em dinheiro ou andem a nenhum, batendo ás portas do inglez, o Zé continúa sempre a pagar impostos enormissimos, a soffrer os horrores da carestia da vida, a fazer o papel de eterno pouca roupa.

Que lhe importa, pois, que a crise assuste o governo?

Demais, a aria é muito velha e batida. Sempre que se annuncia um grande *defficit*, já se sabe o que isso quer dizer... Passado algum tempo, é aquella certeza.

Os jornaes lá vêem com a noticiasinha: o governo encommendou mais tantos navios de guerra e vae mandar construir novas villas proletarias...

Si isso não é verdade, macacos mordam... o leitor!

* * *

E por fallar em *defficit*: parece que não é apenas de dinheiro que o governo sente grande falta. E' tambem de homens que o sirvam com intelligencia.

Veja-se, por exemplo, o que vae pela pasta da Viação. Até parece que é pasta é d'aviação: anda tudo no ar.

O ministro, no receio torturante de errar, nada faz. De modo que uma pasta d'aquellas, da qual dependem interresses da maior monta para o paiz, está transformada em mero departamento burocratico, em que se assignam aposentadorias e expedientes.

E foi para isso que o marechal mandou pedir ao Rio Grande do Sul uma das suas celebridades estadoaes...

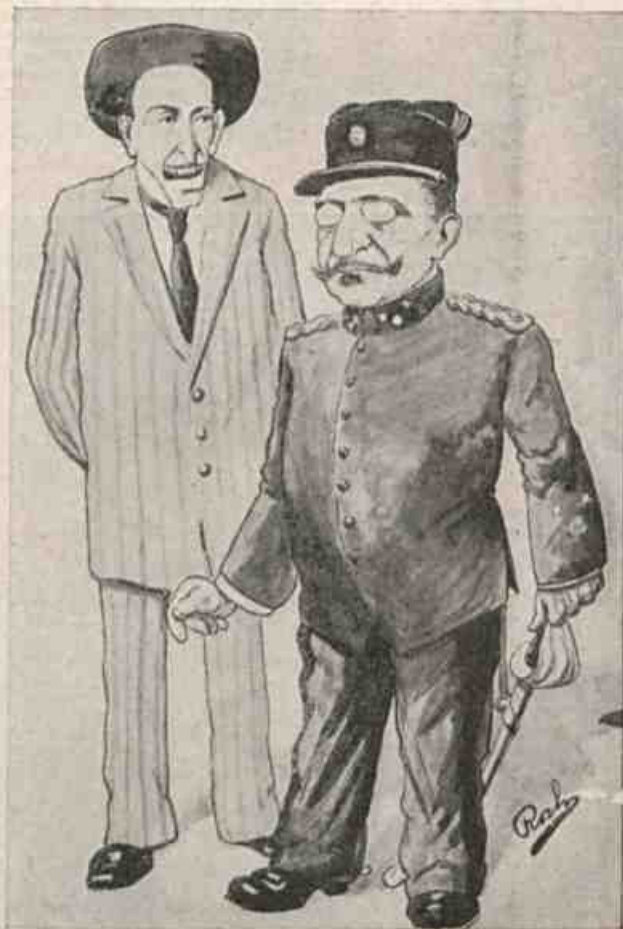
Vem a pello notar como abundam, actualmente, no Rio as notabilidades provincianas.

Não ha Estado que não exporte para o Rio os seus «grandes homens».

O Rio Grande do Sul, então, tem sido de uma prodigalidade realmente enternecedora. Não ha vapôr que não traga um cidadão illustre, consignado ao ministerio da Viação...

J. BOCO'

FIRME COMO UM ROCHEDO

A recepção que o marechal Hermes offereceu ás classes armadas, no Palacio do Cattete, compareceram quasi todos os officiaes da guarnição reinando, nella grande cordealidade. (*Dos jornaes.*)

Zé Povo: — Felicito V. Ex. por vêl-o firme no seu posto, superior ás criticas injustas, prestigiado pelo apoio das classes armadas, podendo assim amparar a Republica nos dias tormentosos que possam vir.

Marechal Hermes: — Cumpro o meu dever, sigo o meu caminho, indifferente ás injustiças. E fique certo, Zé, que atraz de mim virá quem bem me fará!

OS BAIRROS DO RIO

Em Villa Isabel, na praça 7 de Março. Grupo tirado por occasião da visita do general Bento Ribeiro, prefeito do Districto Federal

COELHO NETTO EM S. PAULO

No salão da Escola de Direito, o illustre homem de lettras no meio dos academicos, que o festejam

Agora é a America que se curva ante o Brazil. O presidente Wilson estabeleceu officialmente a limonada em palacio. Podemos assegurar que o escrivão Hygino será convidado para director do serviço de espremer limões.

« Um *chauffeur* tenta matar o ajudante com um violento socco. »

(*Dos jornaes.*)

—Qual, isso é *blague*. Si elle quizesse matar, lançava mão da sua arma natural — o proprio automovel.

EXPERIENCIAS DO HYDRO-AEROPLANO CURTISS

Na ponte do palacio do Cattete, o Sr. presidente da Republica e outras auctoridades assistem ás experiencias do hydro-aeroplano Curtiss, a 6 do corrente

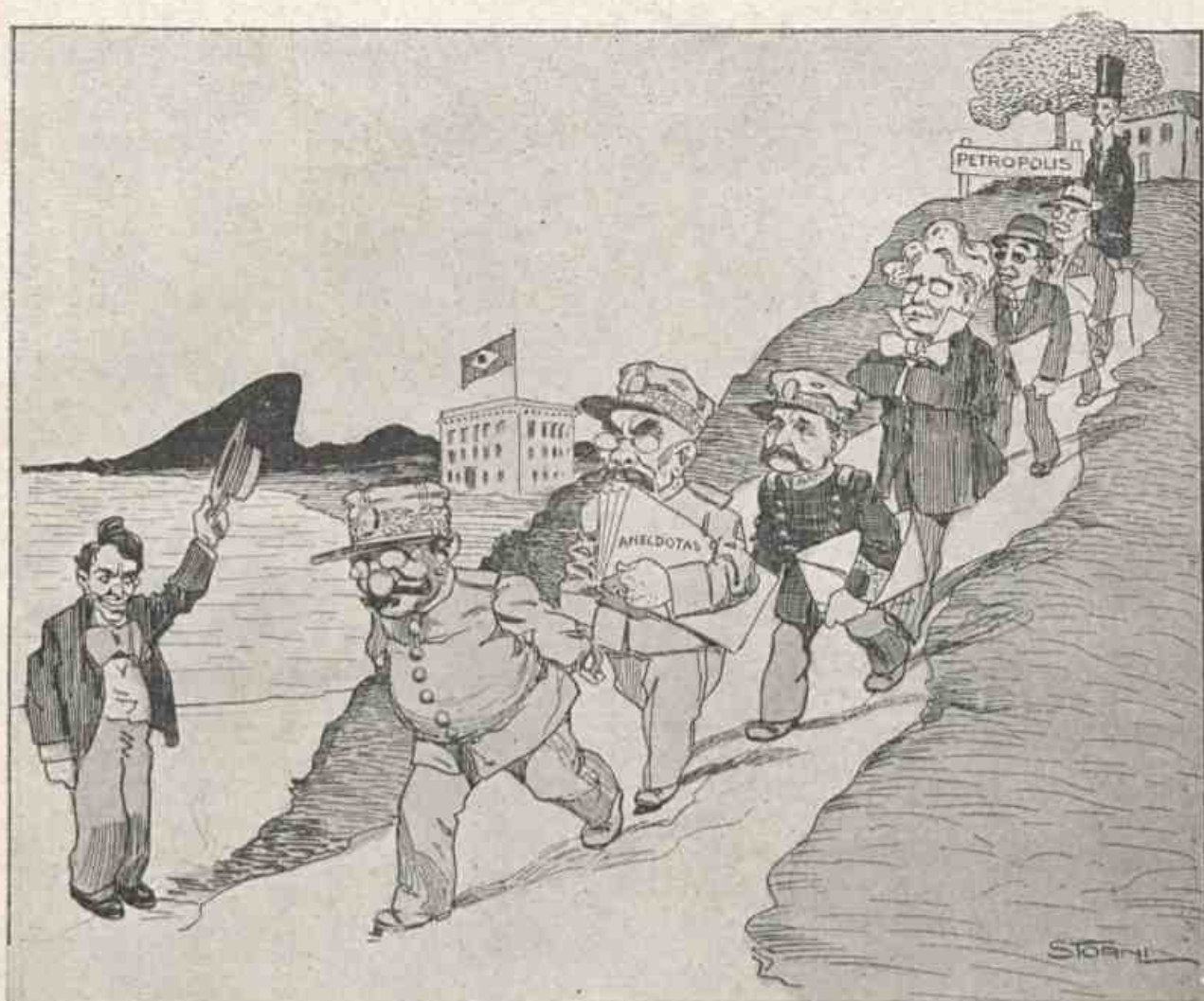
JOCKEY-CLUB

Aspecto da escada das archibancadas, por occasião da corrida inaugural da temporada d'este anno, a 6 do corrente

NO PAIZ DA LIBERDADE

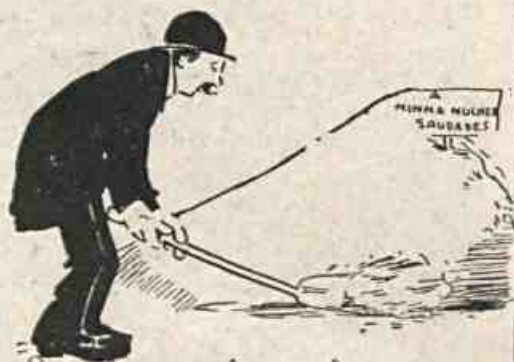
Zé Povo: — Ahi está, meus senhores, um quadro que traduz fielmente a degradação a que chegámos. Quem quizer ganhar a vida honestamente, empregando a sua actividade, a sua intelligencia, o seu capital em qualquer emprehendimento, soffre uma guerra tremenda dos invejosos, passa a ser apontado como negocista. Si estabelece uma casa de commercio, as exigencias da hygiene, os impostos, as facadas são tantas, que o freguez quebra ou fica maluco. *O inglez*: — Oh! você estar pinta uma quadro negra! *Zé Povo*: — De modo que actualmente neste paiz é tolo quem procura ganhar a vida honestamente, quando ahi estão todas essas profissões, que funccionam livremente e perfeitamente garantidas, sem pagar impostos, sellos, licenças, não exigindo emprego de capital, não correndo qualquer risco. Etudo explorado por estrangeiros... *O inglez*: — Oh! Não fica zangada... Não estar você nascido na paiz da liberdade?

DESCENDO A SERRA

«O marechal regressou de Petropolis e passou a residir no Cattete» — *(Dos jornaes)*

Zé Povo: — Salve, marechal. Seja bem vindo. Que o repouso em Petropolis lhe tenha dado forças e alento para aguentar todas estas trapalhadas governamentaes, são os meus votos. *Marechal Hermes*: — Zé, longe dos olhos, longe do coração. Não quero que tu me esqueças. Voltamos todos dispostos a trabalhar muito... *Zé Povo*: — De trabalho marechal, é que precisamos, sobretudo.

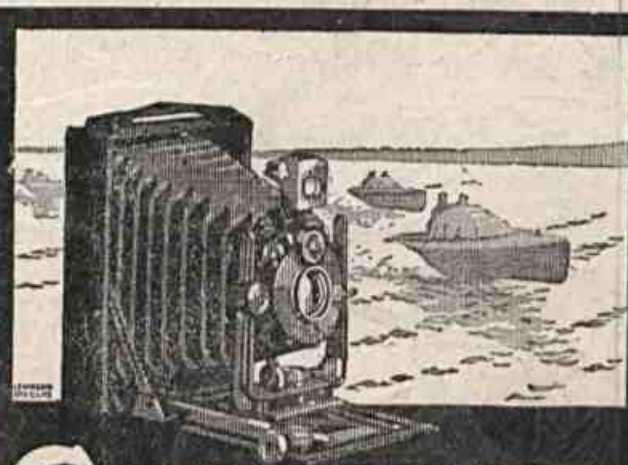
OS QUE PARTEM

Grupo tirado no cáes Pharoux, nesta capital, a 1 do corrente, quando embarcou para a Europa a Exm. Sra. D. Antonia Macchi, digna progenitora do nosso companheiro Daniel Ribeiro

PICADINHO
Como vamos dizendo.
a carestia .... homem vamos
dar um tiro nisso.
Querem saber qual é o futuro
Presidente da Republica?
É o Carnaval ..., Oh minha Carabo
MINHA MULHER
SAUDADES
Como foi que o homem foi encobrir
o caso com areia? Assim torna se
facil descobril-o (La calunia é un venti
cello)
O Presidente Wilson
(brindando com li
monada) Felizmente
por aqui não ha
carestia de
limões.
O campeão da Politica (assistindo a luta romana). Eu, nas
minhas lutas nunca empato, venço logo
O Zé Povo - Eu então que lucto pela vida perco sempre -
PRECISA-SE
DE
UM HOMEM HONESTO
CASAS BARATAS
PARA ALUGAR
TOURNÉE
RAUL-PHA
LUIZ
A Trindade humoristica Raul-
Phoca-Luiz vai exportar calungas
para o Rio Grande
É um bom meio para se distrahir
Entre borrachos
Agora sim que vamos
passar bem, pois que
com a "defesa da
borracha" será con
templada a nossa
borracheira
Diogenes - Os alugueis são caros
sem mudar de profissão e de casa
Oh! saudades dos tempos antigos -

OS QUE SE CASAM

Grupo tirado por occasião do casamento do Sr. José de Souza Reis, com a senhorita Zulmira Santos, nesta capital, a 29 de Março findo

O AMAZONAS QUASI VENDIDO

Zé Povo :—*Seu* Jonathias, que historia é esta? Então não se podem baixar os impostos sobre a borracha, porque os estrangeiros não querem? *Jonathas Pedrosa* :—Que quer, filho. Tudo aqui está hypothecado aos estrangeiros. Já gastámos o cobre que nos emprestaram, de modo que... *Zé Povo* :—...é melhor entregar logo tudo isto a elles. Si estamos hypothecados, estamos quasi vendidos... *Jonathas Pedrosa*:—Vendido ando eu nesta embrulhada toda. Não me vendo, mas aqui no Amazonas não será difficil que me vendam...

COMEDIA E COMEDIANTES

«O general Bento Ribeiro, Prefeito do Districto Federal leu perante o Conselho Municipal a sua mensagem, indicando medidas uteis, em beneficio da cidade. O Conselho, porém, nada tem feito até agora»—[*Dos jornaes*].

Zé Povo — Parece que o general Prefeito está perdendo o seu latim. A esphinge continuará impenetravel e nunca se poderá saber para que serve o Conselho Municipal da Capital Federal. Disse o Poder Judiciario que não existe o Conselho, e uma prova d'isso é que nada faz. Emfim, isto está de accordo com o resto...

O GOVERNO DE MATTO GROSSO

Em Corumbá, por occasião da ultima viagem realisada pelo presidente do Estado: Dr. Costa Marques, presidente, desembargador Trigo de Loureiro, Dr. Deocleciano de Menezes, chefe de policia e desembargador Ferreira Mendes, presidente do Tribunal da Relação e actual secretario do Interior, Justiça e Fazenda. Em pé, o ajudante de ordens do governador e os jornalistas que o acompanharam na viagem.

O NOSSO GRANDE COMMERCIO

E' realmente phenomenal a transformação por que tem passado o Rio, nestes ultimos dez annos.

Porque a verdade é que essa transformação não consistiu apenas nos extraordinarios melhoramentos materiaes levados a effeito pelos benemeritos patriotas Lauro Muller e Pereira Passos. Foi nisto mais vasta, mais complexa, mais benefica. Com as avenidas, os palacios sumptuosos, os grandes monumentos, vieram novos habitos de requintada elegancia, novos costumes, novas orientações.

O Rio logo deixou, pois, de ser a grande aldeia a que, até 1902, se referia o nosso justo pessimismo. Perdeu a sua vetusta feição colonial. E' emfim, uma capital digna da sua importancia, que pode sem receio soffrer o confronto com as mais adiantadas do mundo.

SR. ALFREDO POUMAN

Veja-se, por exemplo, o que aconteceu com o nosso commercio. Póde-se sem exagero affirmar que hoje o commercio carioca adoptou os processos mais avançados e mais intelligentes, sendo, a esse respeito, pelo menos, o primeiro do continente.

Em dez annos, o commercio evoluio consideravelmente.

Ainda agora, acabamos de ter a prova mais flagrante e mais consoladora de que, com effeito, o Rio já possue estabelecimentos incomparaveis, que honraria qualquer capital européa.

Referimo-nos á inauguração da importante casa *Jeanne d'Arc*, á rua Sete de Setembro n. 113, de propriedade do distincto e emprehendedor commerciante, Sr. Alfredo Pouman, ex-proprietario dos «Grandes Armazens de Paris».

Casa Jeanne d'Arc — Aspecto da inauguração na sala de exposição

Quem transpõe os humbraes da casa *Jeanne d'Arc* recebe a impressão de verdadeiro deslumbramento. E' espantoso que no Rio já haja commerciantes capazes de realisar um milagre d'aquella ordem.

Quem escreve estas linhas já transspoz, muitas vezes, o Atlantico e conhece o que ha de melhor, no genero, em Paris, Londres e Berlim. Pois bem; por mais que isso cause pasmo, a verdade é que em nenhuma d'aquellas capitaes viu estabelecimento que em luxo, magnificencia de installações, gosto e abundancia excedesse a casa que o activo Sr. Alfredo Pouman acaba de tão auspiciosamente inaugurar.

Damos junto a esta rapida noticia tres photographias para as quaes chamamos a attenção dos leitores.

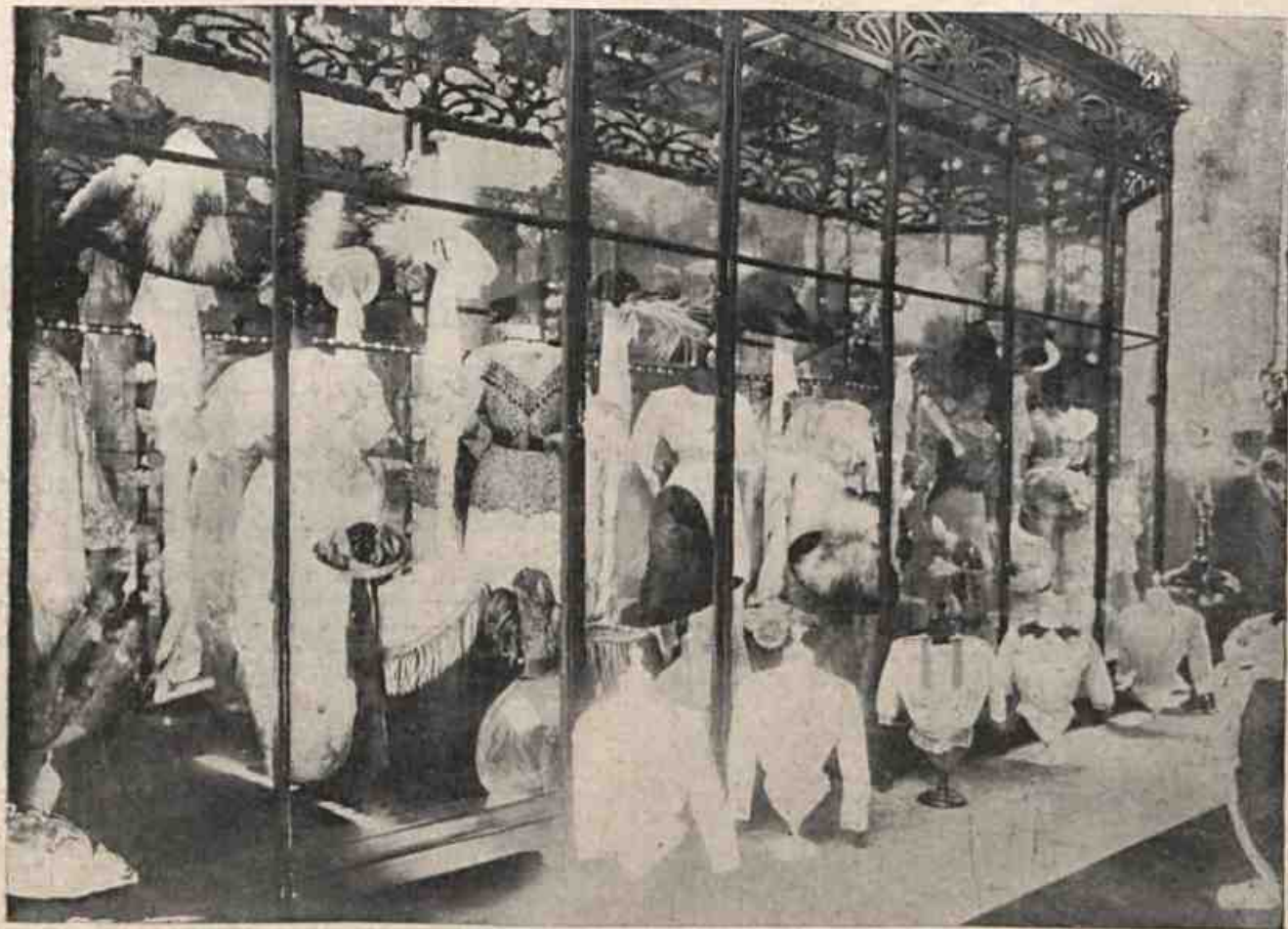
A primeira d'ellas é o retrato do proprietario da casa *Jeanne d'Arc*, o esforçado e amavel Sr. Alfredo Pouman.

A segunda é um aspecto da inauguração do novo, importante e luxuoso estabelecimento, á rua 7 de Setembro n. 113. Vê-se um grupo de convidados e de operarias da casa.

Com longa pratica d'esse genero de negocio, com um educado e fino espirito de artista, cavalheiro de um trato encantador, o Sr. Pouman é uma das figuras mais queridas e mais sympathicas do nosso alto commercio. Não ha quem, na sua convivencia, não fique seduzido pela sua delicadeza.

A terceira photographia que junto publicamos é uma das «vitrines» do novo e acreditado estabelecimento.

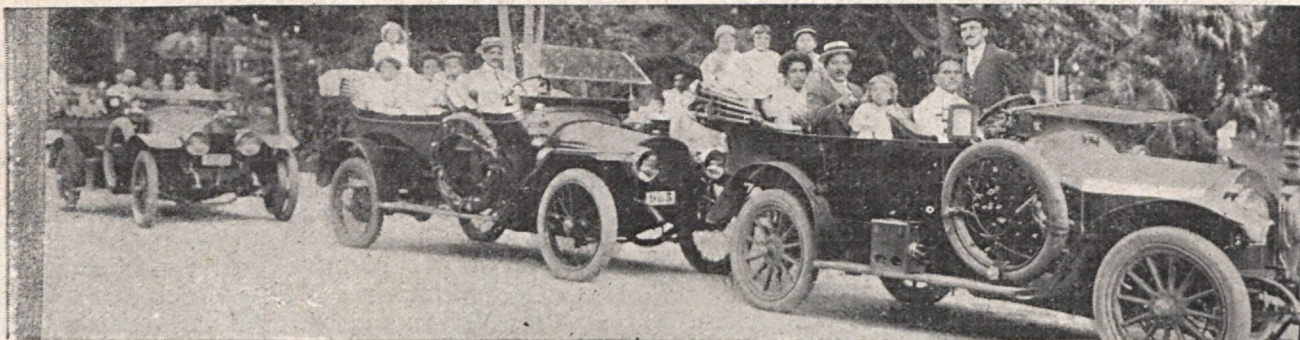
Essa «vitrine» está collocada na grande e magestosa sala da exposição. Tem a «vitrine» onze metros de comprimento, sendo simplesmente primorosa. De outro lado d'essa mesma sala de exposições ha outra «vitrine», de egual tamanho e egualmente primorosa.

A sala de exposição a que nos temos referido e que representa uma linda novidade para o Rio está sempre aberta até onze horas da noite, á disposição do publico que a queira visitar. Nella as nossas distinctas e elegantes patricias encontram tudo quanto a moda inventa e suggere. As melhores novidades de Paris e Londres, tudo quanto representa a incorporação ao nosso gosto dos habitos finos e distinctos do velho mundo lá está, exposto á admiração dos que sabem apreciar as cousas bellas e boas.

Casa Jeanne d'Arc — Uma das grandes vitrines da sala de exposição

A illuminação d'essa sala é deslumbrante. E' feerica. E' maravilhosa. Revive-se, apreciando, uma pagina das *Mil e Uma Noites*. E' um verdadeiro conto de fadas.

Ha dias, um patricio nosso de gosto educadissimo, dizia, referindo-se á casa *Jeanne d'Arc* e ao seu sympathico proprietario:

— Creia, meu caro jornalista. Em toda a America do Sul, não ha outra casa como aquella. E raros são os homens com a coragem, com a pertinacia, com a clarividencia do Alfredo Pouman.

OS QUE SE DIVERTEM

No alto da Bôa Vista, na Tijuca, nesta Capital. Aspecto da excursão realisada pelo Sr. Manuel Ferreira, negociante, para festejar o baptisado de sua encantadora filhinha Odette, a 23 de março findo.

QUEM É VIVO SEMPRE APPARECE...

«O Dr. Barbosa Lima obteve na capital do Amazonas, grande maioria sobre o barão de Teffé, candidato a senatoria» —(*Dos jornaes*)

Barbosa Lima:—Viram a lettra que dei no Amazonas?
Lá porque sou Lima não pensem que, em politica estou a pão e laranja! Infelizmente os monarchistas estão na ponta!

—Leste o telegramma do Dantas?
—Li.
—E então?
—Entrada de leão...
—Pois e era pela sahida. Has de ver como, mais uma vez, o leão se transforma em sendeiro...

Só 20$ a dinheiro e 20$ ao mez

Mediante o pagamento inicial de só 20$ entregaremos sem fiador, a toda a pessôa de reconhecida probidade, os 24 volumes da BIBLIOTECA INTERNACIONAL. Os compradores terão a obra em seu poder um mez antes do pagamento da primeira prestação mensal de 20$, de maneira que toda a pessôa, por pequenos que sejam os seus recursos, pode adquirir tão importante **e BELLO LIVRO.**

Uma obra sem igual

As mais bellas e interessantes producções da litteratura brasileira, desde os seus inicios até hoje, foram reunidas as maiores obras produzidas em todos os paizes durante os 6.000 annos decorridos desde que se começou a crear a literatura.

Os mais eminentes criticos e eruditos do Novo Mundo e da Europa conjugaram os seus esforços para levar a cabo esta obra monumental, collecção do todo o ponto digna de attenção e de maior apreço dos estudiosos ao mesmo tempo que cheia do mais attrahente interesse para os leitores mais indifferentes.

Os eminentes compiladores

As obras representadas na BIBLIOTECA INTERNACIONAL não foram escolhidas segundo as indicações de um só critico, mas seleccionadas pelos mais autorisados eruditos e criticos da actualidade, depois de demorado estudo.

Ninguem melhor juiz sobre aquillo que o publico prefere lêr de que os directores das grandes Bibliotecas Nacionaes.

A' frente dos redactores principaes vemos, pois, o **Dr. Manoel Cicero Peregrino da Silva**, o abalisado director da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, e **Gabriel Victor do Monte Pereira,** director da Biblioteca Nacional de Lisbôa.

Ao seu apurado gosto e incomparavel conhecimento de livros deve em grande parte esta obra a completissima representação das litteraturas brasileira e portugueza, desde os tempos mais antigos até hoje.

Ao **Dr. Ricardo Garnett,** director da Biblioteca do Museu Britanico, se deve a compilação da parte ingleza.

Representa a Hespanha **D. Marcelino Menendez y Pelayo,** professor da Universidade de Madrid e director da Biblioteca Nacional da mesma cidade.

O **Dr. Alois Brandl,** professor de litteratura na Universidade Imperial de Berlim, um dos sabios mais competentes em materia de bellas lettras foi o compilador da parte allemã.

O bibliotecario da Biblioteca Nacional da França, **Dr. Léon Vallée,** é de universal reputação pelos seus vastos conhecimentos em litteratura franceza e latina, campo sob a sua direcção na **Biblioteca.**

José Henrique Rodó, director da Bibliotheca Nacional do Uruguay, lente de literatura na Universidade de Montevidéo, é escriptor distinctissimo, assim como **Ricardo Palma,** director da Biblioteca Nacional de Lima.

A compilação argentina e a chilena foram dirigidas pelo **Dr. David Pena,** professor das Universidades de Buenos Aires e La Plata, e pelo **Dr. José Toribio Medina,** o illustre historiador.

A compilação norte-americana foi dirigida pelo **Dr. Ainsworth R. Spofford,** director da Biblioteca do Congresso em Washington.

Uma offerta limitada

Afim de dar a conhecer immediatamente este portentoso livro, os editores offerecem os primeiros exemplares com um abatimento de 160$000, sobre o preço corrente, acceitando o pagamento da obra em pequenas prestações mensaes, se assim quizerem.

Depois de esgotada a nossa edição introductoria, a Biblioteca só será vendida pelo preço corrente. Portanto, quem quizer agir prudentemente deverá assignar e mandar-nos sem demora o coupon abaixo inserto, pedindo o folheto gratis, afim de poder encommendar a tempo um dos exemplares introductorios.

A belleza material

A belleza material dos volumes corresponde á importancia literaria da obra. A *Biblioteca Internacional* é um livro do uso quotidiano, para a vida inteira, e por isso houve mister buscar para sua constituição todos os recursos mais aperfeiçoados que a arte e a industria moderna possuem para a confecção dos livros.

Era preciso escolher o typo, o papel, os materiaes de encadernação mais perfeitos e adequados, de forma a garantir a maxima legibilidade, consumada elegancia e valor artistico. Numerosos peritos da America e da Europa deram as bases da solução.

Assim todas as nações são litterariamente representadas na *Biblioteca*; muitas concorreram para a sua feitura material, pois que os editores procuraram os melhores elementos e as mais perfeitas condições por toda a parte na Europa e na America.

UM FOLHETO GRATIS

Mal recebamos o coupon junto, enviaremos, gratis, um folheto descriptivo illustrado da BIBLIOTECA INTERNACIONAL contendo paginas de amostra exactamente iguaes á da obra.

CORTAR E ENVIAR ESTE COUPON

SOCIEDADE INTERNACIONAL
Caixa do Correio, 1711
RIO DE JANEIRO

Queiram enviar-me gratis e porte pago, o folheto illustrado descriptivo da BIBLIOTECA INTERNACIONAL contendo paginas de amostra iguaes ás da obra, e com pormenores sobre o systema de pagamento por prestações mensaes.

Nome.............................

Profissão.............................

Endereço.............................

Sociedade Imternacional

Exposição:—RUA 1° DE MARÇO N 53—Em frente ao Correio Geral

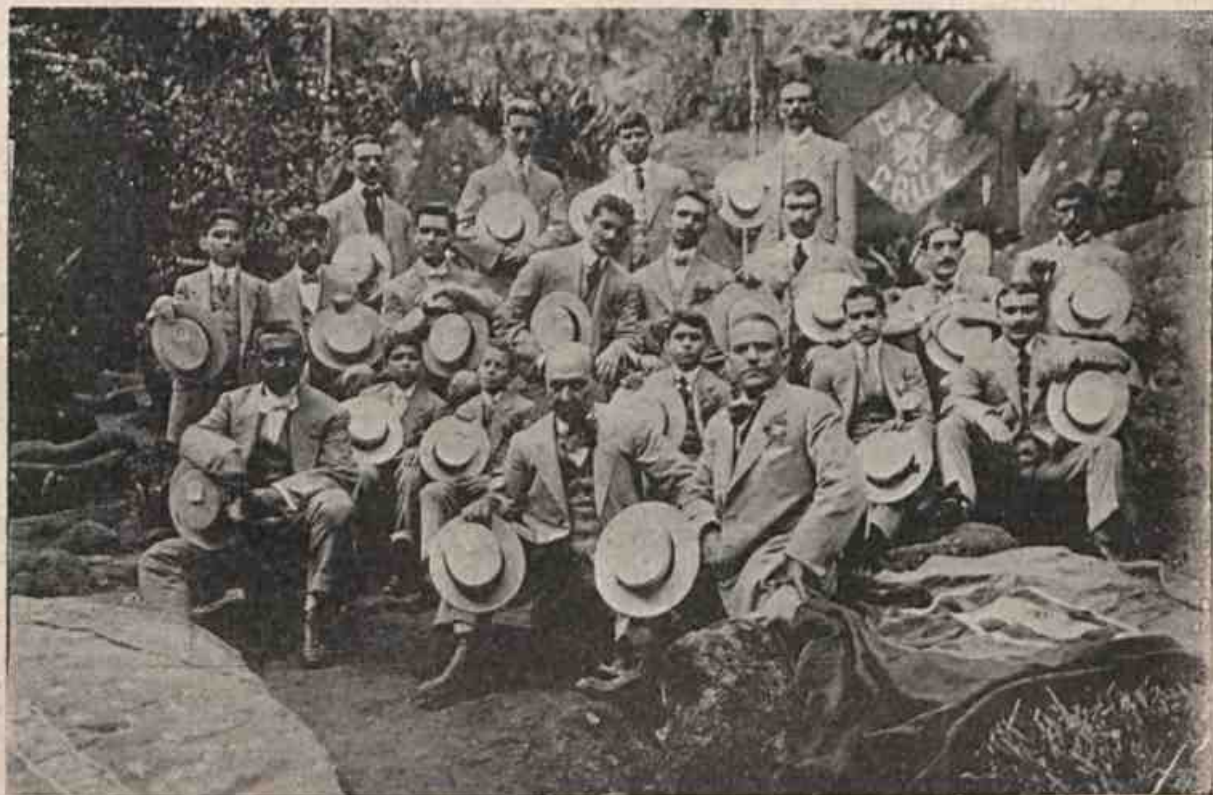
CORRESPONDENCIA:—CAIXA DO CORREIO, 1711—RIO DE JANEIRO

OS GRANDES ESTABELECIMENTOS DO RIO DE JANEIRO

A CASA CRUZ

Grupo de socios e interessados da Casa Cruz, apontando para o Sr. Antonio dos Santos Carneiro, **socio da** *casa, que se retira da vida activa. commanditando-se no mesmo estabelecimento. Chama-se a isto... aposentadoria com todos os vencimentos*

Os Srs. J. Rodrigues da Cruz &, proprietarios do conhecidissimo e importante estabelecimento denominado «Casa Cruz», á travessa de São Francisco de Paula n. 20, realizaram, no domingo proximo passado, um grande *pic-nic*, em homenagem aos seus dedicados empregados, nas furnas da Tijuca.

A festa correu na melhor das alegrias **e d'esta foram** tiradas diversas chapas photographicas, **das** quaes estampamos duas, em vista da nossa falta de espaço, e terminamos dando os nos **parabens** aos Srs. J. Rodrigues & C. pela bella **festa realisada.**

Grupo onde se vê todos os socios, interessados e empregados do grande estabelecimento, destacando-se, ***na frente,*** *os Srs. Antonio dos Santos Carneiro, commanditario, e o Sr. Joaquim Teixeira de Carvalho Rodrigues da Cruz (que tem uma flôr no peito), actual chefe na casa*

Joaquim Osorio de Moraes (Rio)—Eis a sua «Supplica a teu olhar» á senhorita Lydia d'Oliveira S. Anna.

Teu meigo olhar atrahente encanta
A quem, te vê, como eu te vejo,
Mulher—ideal, a quem almejo
Oh deusa! do meu altar a santa.

Dai-me teu olhar, gentil creança,
Deixa-me viver assim, em doce enleio
Aquecer-me, ao calor d'este teu seio,
No fogo d'este amôr, que não se cança.

Dai-me querida, a esperança
De ser meu, teu nobre coração,
Que de amôr palpita com bonança;

Em quanto, o peito meu, te faz uma canção
E guardo para sempre, por lembrança
Até o dia que vencer esta paixão!

E agora, Moraes, que já lhe fizemos a vontade, ouça: você se continúa assim, acaba mal. Hospicio ou cadeia, eis o fim que o espera.

Cure-se, pois. Cure-se emquanto é tempo.

Dulce Pilar Drumond (Rio)—Pode collaborar com os dous pseudonymos, de accordo com o seu pedido.

Antunes Guedes (Rio)—Sim?! Pois para nós isso é novidade... Emfim, lá diz o dictado que «cada cabeça, cada sentença...»

Dr. Abelhudo (Rio)—Não creia. O Paiz não vae assim no arrastão. Tambem, não nos faltava mais nada senão ver o Conde Herminio transformado em

A BOA VIDA

Grupo tirado na Fazenda da Itupeva, do coronel Picanço Abreu, em Padua, no Estado do Rio

MARINHA CUBANA

Grupo tirado a bordo do cruzador cubano *Patria*, nesta capital, a 2 do corrente, quando se realizou a *matinée* offerecida pela officialidade do navio á sociedade carioca

A bordo do cruzador Cubano *Patria*, que esteve recentemente nesta capital. O embaixador norte-americano em companhia do commandante e de outros officiaes do navio.

fazedor de presidentes. Que pittoresco Warwich daria elle...

Mas, será possivel que o «humilde camponio» da interessante litteratura encomiastica do Sr. Ribeiro de Britto aspire mesmo a essas alturas ?

Ou no Recife não ha espelhos ?

J. Britto (Maceió)—Que as terras em que domina D. Clodoaldo, segundo cacique dos Fonsecas, lhe sejam propicias. E cá ficou o abraço...

José Faria (Maceió) — Francamente, *seu* Faria, você bem podia aproveitar as suas aptidões em outro officio. Porque fazendo versos, positivamente, as emprega mal. A gente está a vêr que você, ao passo que é pessimo medidor de versos, seria magnifico puxador... de carro.

Reflicta, pois. E siga nosso conselho.

Seraphim França (Curityba)—Parabens.

J. de A. (Bello Horizonte)— Só na caixa é que póde ser publicada a sua

SURPREZA

A' N...

Tudo era escuro e tudo era deserto...
Eu vagamente caminhava, e então,
Longe, bem longe, num caminho aberto,
Eu vi luzir um fulgido clarão !

Saber eu quiz que fosse aquillo e incerto,
Lá fui sósinho, palmilhando o chão,
Mas ao chegar-me lá, quasi já perto,
Senti pulsar-me, em choque, o coração,

Approximei-me, pallido e desfeito...
Mas o foco de luz me entrava ao peito,
Queimando-o, como a chamma de uma véla !

Approximei-me mais e vi, com espanto,
O que era aquillo que brilhava tanto :
— A luz ardente dos olhares d'ella !

Ottoniel Ribas (Ponta Grossa, Paraná) Cá estão os versos. Temol-os deante dos olhos.

Voce começa: «Ao divinal poeta Ricardo de Lemos.»

«Divinal poeta», o Ricardo! Livra!

Só mesmo da tua cacholia, Ribas. Depois segue

Tu és bella e formosa,
Tu és como a rosa
Branca de Abril
Tão Odorosa
Sempre a sorrir.

Recommendamol-o ao Centro Paranaense de Lettras. Os rapazes de lá que lhe arrangem um logarzinho... no Hospicio!

Caboclo Veio (Bahia) -- Pois você está ahi e quer que nós depois digamos qual é a attitude do Seabra? Ora bolas...

Adivinhe-o você, si o seu forte é decifrar enygmas...

Nós, de nossa parte, temos mais que fazer.

Cavalcanti de Albuquerque (Recife)—Dirija-se ás livrarias Garnier, Briguet ou Alves.

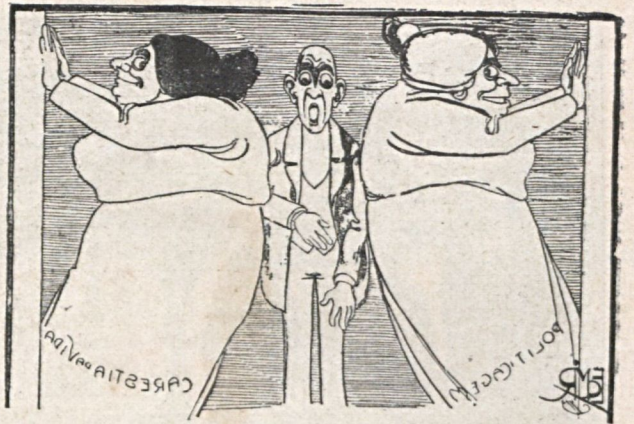
Qualquer d'ellas o attenderá.

Menezes Filho (Cambuquira)—Nada disso houve Foi puro boato. E, com licença, meu amigo... Retiro-me solemnemente... do assumpto.

A épocha não anda para brincadeiras...

João Ninguem (Florianopolis) — A tal eleição do Principe dos Poetas Brazileiros é muito parecida com a organisação de uma academia feita, ha tempos, por um jornal ja desapparecido. Lembra-se?

Foram eleitos verdadeiros «litteratos», por um «eleitorado» absolutamente «capaz».

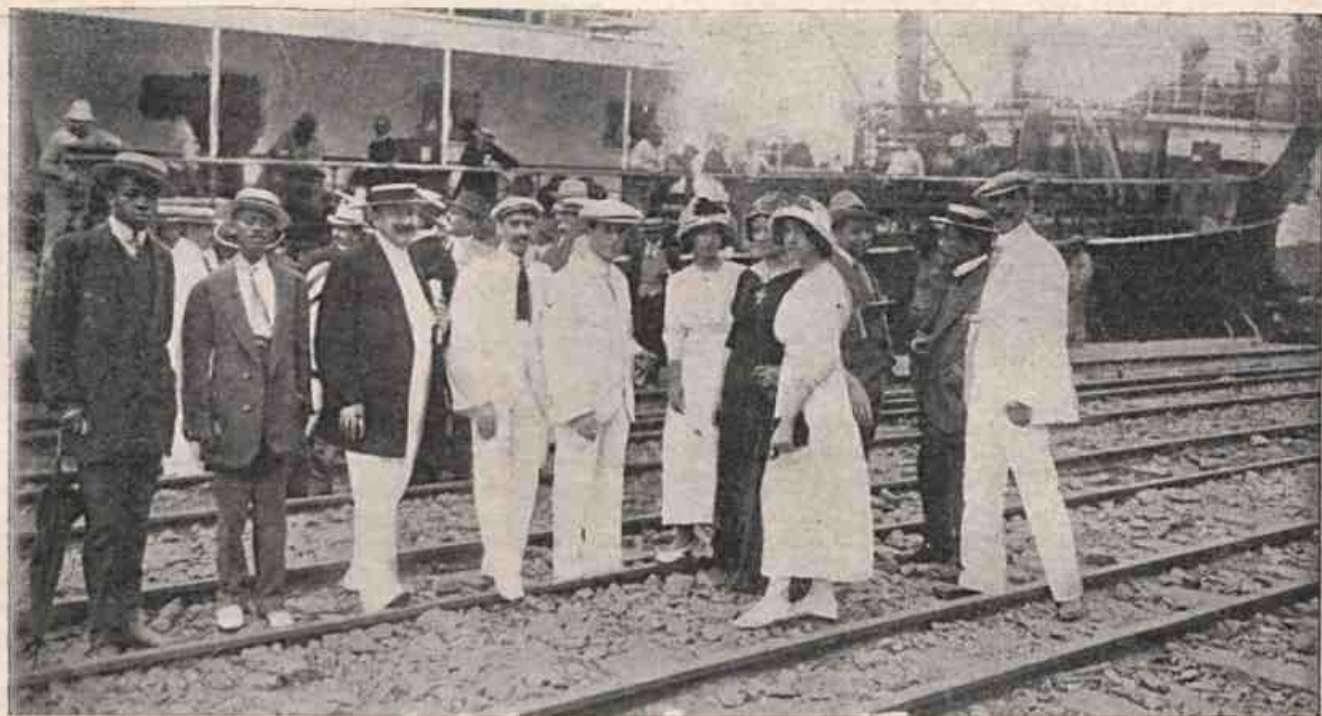
SITUAÇÃO CRITICA

Zé *Povo*: — Entre les deux... eu me esborracho!

Agora, com a eleição do Principe, repete-se o caso. Figuram como eleitores cidadãos que só são escriptores na boa vontade dos seus amigos...

Ernesto Vasconcellos [Iguaba Grande]—Você até parece parente do poeta Braz qualquer cousa, que d'ahi nos amolava constantemente a paciencia com versalhadas intoleraveis...

QUADRO SUGGESTIVO

E é assim que maus padres comprehendem a sua missão. Explora-se o fanatismo do povo para fins absolutamente oppostos áquelles que os Evangelhos preconisam...

A TRINDADE DA «VERVE...»

Grupo tirado no cáes do porto, nesta capital, a 1 do corrente, no momento em que embarcavam para o sul, em excursão artistica, os caricaturistas Raul Pederneiras e Luiz Peixoto e o humorista João Phoca

Arlindo M. Garcia (Rio)—O amôr, segundo você, é isso que se segue:

«Sentimento sublime que refulge
No peito dos seres elevados,
Incentivo que leva aos bem fadados
Paramos fulgentes de venturas.

A ti, que esparges da altura
Radiante do vosso throno altivo
Invoco, pois, o santo lenitivo
Com que abrandas o peito atrophiado,

Tu que na amphora celeste
Encerras o germen perfumado
Das bellas virtudes que me deste,

Projecta teus raios luminosos
Penetra o coração da Humanidade
E crêa os sentimentos generosos».

Pois, segundo nós, é um sentimento que as vezes tambem leva os homens a escreverem asneiras incriveis, sob a apparencia de versos...

Soldado Velho (Porto Alegre) — O nome d'esse extraordinario disciplinador é Antonio Geraldo de Souza Aguiar. E' o mesmo general que, no governo Nilo Peçanha, tão valentemente mandou matar estudantes indefesos, no Largo de S. Francisco, d'esta capital.

E ainda ha quem diga que não possuimos grandes generaes!

Neves de Azevedo (Campos, E. do Rio)—Temos lido tudo quanto os padrecos publicam contra nós.

E, francamente, nada vimos até agora que nos impressionasse. Os reverendos, no desespero que os assalta deante de applauso do povo á nossa campanha saneadora, entram a dar por paus e por pedras, perdendo completamente o rumo.

Mas, meu amigo, toda a gente comprehende e percebe bem que não é com destampatorios que se responde a factos, que se destróem argumentos.

O *Malho* não faz rethorica. Limita-se a referir os factos trazidos ao seu conhecimento e a commental-os, de accordo com o seu programma, que é o da defeza permanente dos interesses do povo.

E' inutil insistir o máo clero, o clero que corrompe e que insulta a religião, na affirmativa mentirosa

BARATEANDO A VIDA

«O governo, para attender ás reclamações contra a carestia da vida, baixou os direitos sobre a importação...de perfumarias»—(*Dos jornaes*).

Zé Povo: — Então vocês pensam que tambem sou cheirosa creatura?

de que somos orgão ante-clerical. Um passado de dez annos de absoluta imparcialidade, de constante apego á justiça responde a essa mentira. Não somos orgão ante-clerical, nem clerical. Somos orgão independente, que olha os factos por um unico prisma, que é o da conveniencia do povo.

Em defesa d'este, estamos sempre alerta, não só contra os maus padres, como tambem contra os maus governos.

Mario Menezes (Juiz de Fóra) — Os versos não prestam. Foram para a cesta. Os pensamentos vão ser publicados.

Julião da Silva (S. Paulo) — Aqui,os louvores foram geraes. Todos receberam os sensatas e opportunas declarações de S. Paulo como a demonstração de que o grande Estado continúa a honrar as suas brilhantes tradições conservadoras.

S. Paulo não renega os seus ideaes republicanos. Não entra em conluios. Collabora, nobremente, na obra do apasiguamento das paixões politicas, que actualmente agitam e perturbam a' nação.

Para esse bello exemplo é que devem olhar todos os que servem e amam a Republica.

Lembra de Cumpre (Recife)—D'esta vez, você leia um trabalho seu. Mas, com a recommendação de que, se continuar, mandamol-o ao tenente Melle Elle que o ature...

«Depois que me estudei quanto de unutil sou
Ao Tempo, andei sosinho, órfão de todo afeto.
Meu suave coração tanto se lastimou
Que ia quasi perdendo o seu estado concréto.

De sempre assim andar, no proposito estou.
Se a eu Maximo Gorki, ou Thales de Mileto.
Si tudo que era bom, sem mais, me desprezou!
Entreguei-me tambem, sem mais, ao meu projeto

Fria alma de Tymon, sê como Bakounine!
Na socialização dos póvos e das raças;
Junto a Webster e Hamon, Bossi e Kropotkine!...

Vê se consegues ter, numa esforçada luta,
Tanto amôr efetivo ás proletarias massas
Quanto o meu coração o teu soluço escuta.»

Josias Moreira Antonina (Paraná)—Os seus *Ver-*

ESPERANDO SEMPRE

Zé Povo : — Felizardo! Para os papagaios nunca falta milho, no dia primeiro do mez; E eu... nada!

cos *a Ella* eram realmente de primeirissima. Até pareciam do Leopoldino, de tão pifios. Vá pescar bagres, *seu* Josias...

Eduardo Marques (Florianopolis)—Você está errado. O arbitramento, longe de prejudicar Santa Catharina, só lhe póde trazer grandes vantagens.

Agora, com a feição actual da questão, Santa Catharina nada póde arranjar. A sentença é inexequivel, segundo declara o Supremo Tribunal.

Ora, nessas condições, os bons catharinenses, os catharinenses patriotas devem querer o arbitramento, unica solução capaz de liquidar de vez, uma questão que é motivo permanente de inquietação para o paiz.

Andrade Neves (Porto Alegre)—Vamos ler o conto. Se estiver em condições, será publicado pel'*A Leitura para Todos*.

Lucy Menna (Barbacena) — Lidos e aproveitados os postaes, que serão opportunamente publicados.

Adherbal Junior—[S. Paulo] — *Confiteor* tem varios defeitos que precisam ser corrigidos. Na primeira quadra, ha dois versos quebrados.

E no ultimo tercetto você rima *Lavinia* com *pequenina*...

Faça essas correcções e remetta de novo o soneto. Então o publicaremos.

Manuel A. de Oliveira (Jaboatão) — Gratos pela amavel participação. E longa e ditosa vida ao pimpolho.

Camillo Pereira da Costa [Rio] — Ahi vae a sua «Desgraça de Poeta»:

«Eu conheço cinco, ou seis poetas pelo menos,
Todos elles de nacionalidade brasileira,
Mas, quantas vezes mettiam a mão na algibeira,
E, nem uma prata, nem um nickel dos pequenos.

Um d'elles queria escrever uma carta e nem ao menos
Um tostão para o sello desgraça parece brincadeira
Não seria illusão ? Não era a desgraça verdadeira
Que entra por uma porta sem perguntar. Quer que entremos?

....

E então o poeta sentou-se muito desanimado
Ficou pensativo, porém nada correu para seu lado
Debalde levanta-se, porém d'ahi a pouco sentou-se:

—E o pobre poeta permanecendo no mesmo estado
Levantou-se, o plano d'elle estava já tomado;
D'ahi a pouco puxou pelo revolver e, suicidou-se ! ! !

J. D. Zaura (Villa Nova de Lima)—Aguarde a sua vez.

DR. CABUHY PITANGA

O BOM CLERO

Padre Domingos Puglia, virtuoso e estimado vigario do Rio Bonito, no Estado do Rio.

O «MALHO» NO EXERCITO

Grupo de Praças do 55. batalhão de caçadores do exercito, estacionado nesta capital: Carlos Sandoval Mendes Rodrigues, Waldemar Vieira do Val, anspeçada Angelo Ferreira Chaves e soldados Manuel Antonio de Souza e Antonio Prudente dos Santos.

SPORT

TURF

JOCKEY CLUB

As columnas que comportam esta pagina são insufficientes para se descrever o brilhantismo da inauguração da temporada hippica com que a veterana das nossas sociedades, levou a effeito domingo passado, em seu confortavel hypodromo de S. Francisco Xavier.

A fina flôr da sociedade carioca achava-se alli representada,para maior realce daquella festa, vendo-se na *pelouse* grande numero de automoveis e carros que conduziam familias, achando-se tambem as archibancadas repletas de fervorosos *turfmen*.

Os dirigentes d'esta sociedade da qualé presidente o illustre *gentleman* Dr. Aguiar Moreira devem se sentir satisfeitos pelo resultado auspicioso de sua primeira reunião sportiva, fazendo nós d'estas columnas os mais fervorosos votos para que as demais reuniões possam alcançar o ruidoso successo da de domingo passado.

O programma compunha-se de sete bem organisados pareos, dos quaes se destacava o denominado «S. Francisco Xavier», na distancia de 2.000 metros e 3:000$ de premio que foi disputado entre Cyllene, Werther, C. Alegre e H. Lowe.

Esta prova que dispertára grande attenção e enthusiasmo por parte do publico apostador pelo encontro de quatro parelheiros de classe, foi vencida por Cyllene, do Stud Galopin, e pilotado por Domingos Suarez.

Outro pareo que causou enthusiasmo, foi o denominado «Consolação» pela emocionante chegada entre Dynamite e Nobel, sendo de notar a calma e energia do estreante profissional Pedro Baptista, piloto do primeiro, que nos ultimos 50 metros antes do vencedor, num ultimo appello e energia arrebata a victoria de Nobel, pelo que recebeu muitos applausos, juntando aqui os nossos.

As honras do dia couberam ao pequeno jockey oriental Domingos Suarez, que obteve quatro victorias conduzindo Orvietto, Cyllene, Ouvidor e Dora, sendo estes dous ultimos do estimado *turfman* Albano Gomes de Oliveira.

As sahidas foram dadas pelo Sr. José Calmon, nosso collega d'*O Seculo*, tendo como confirmador o juiz de partidas Sr. Alfredo Santos, sahindo-se ambos muito bem em todas ellas.

A reunião terminou ás 5 1|2 da tarde, ainda dia claro, deixando a mais agradavel impressão a todos os que lá estiveram.

Pela casa da poule passou a elevada somma de 110:423$000.

Os pareos restantes do programma foram vencidos por:

Invejado e Hebrêa.

DERBY-CLUB

Amanhã serão abertos os portões d'esta sympathica sociedade para realisação de sua primeira corrida, na actual temporada de 1913.

O programma para esta festa está bem organisado, havendo grande enthusiasmo e procura de convites.

DIVERSAS

Por se ter sentido ligeiramente incommodado não compareceu domingo passado, no prado Fluminense o *turfman* Sr. commendador Gregorio Garcia Seabra.

Diante d'esse facto, os chronistas sportivos, depois de terminada a corrida, resolveram nomear uma commissão composta de varios collegas entre elles o Dr. Cleantho Jequiriçá, afim de visitar aquelle *turfman* em sua residencia na Tijuca.

—A bordo do *S. Paulo*, do Lloyd Brazileiro, regressou de Montevidéo o distincto *turfman* Dr. Francisco Calmon, director de corridas do Jockey-Club e vice-presidente do Centro dos Chronistas Sportivos.

—Vimos domingo passado, na «pelouse» do Jochey Club, uma linda «Casota», da marca Abbott-Detroit, de que é representante o nosso collega Mario Alves.

Esse carro, além da sua solidez e do bello acabamento, apresenta uma util novidade, que é a partida automatica.

Esse bello automovel despertou a admiração de toda a gente que esteve no prado.

A. K.

«O presente momento é o da agua-turva, etc.» — diz um articulista.

Por isso mesmo, os anzóes iscados, cada qual trata de pescar.

Em nosso penultimo numero foi publicada, na Caixa, uma resposta ao Dr. Alvaro Lopes de Castro, advogado em Petropolis, referente a um discurso, que nos foi remettido em nome d'aquelle cavalheiro. S. S., entretanto, pede declaremos que nada nos remetteu.

Album d'O Malho

Manuel Jacintho de Mendonça, valente capitão da Briosa e importante fazendeiro na estação do Casal, municipio de Santa Theresa de Valença, no Estado do Rio.

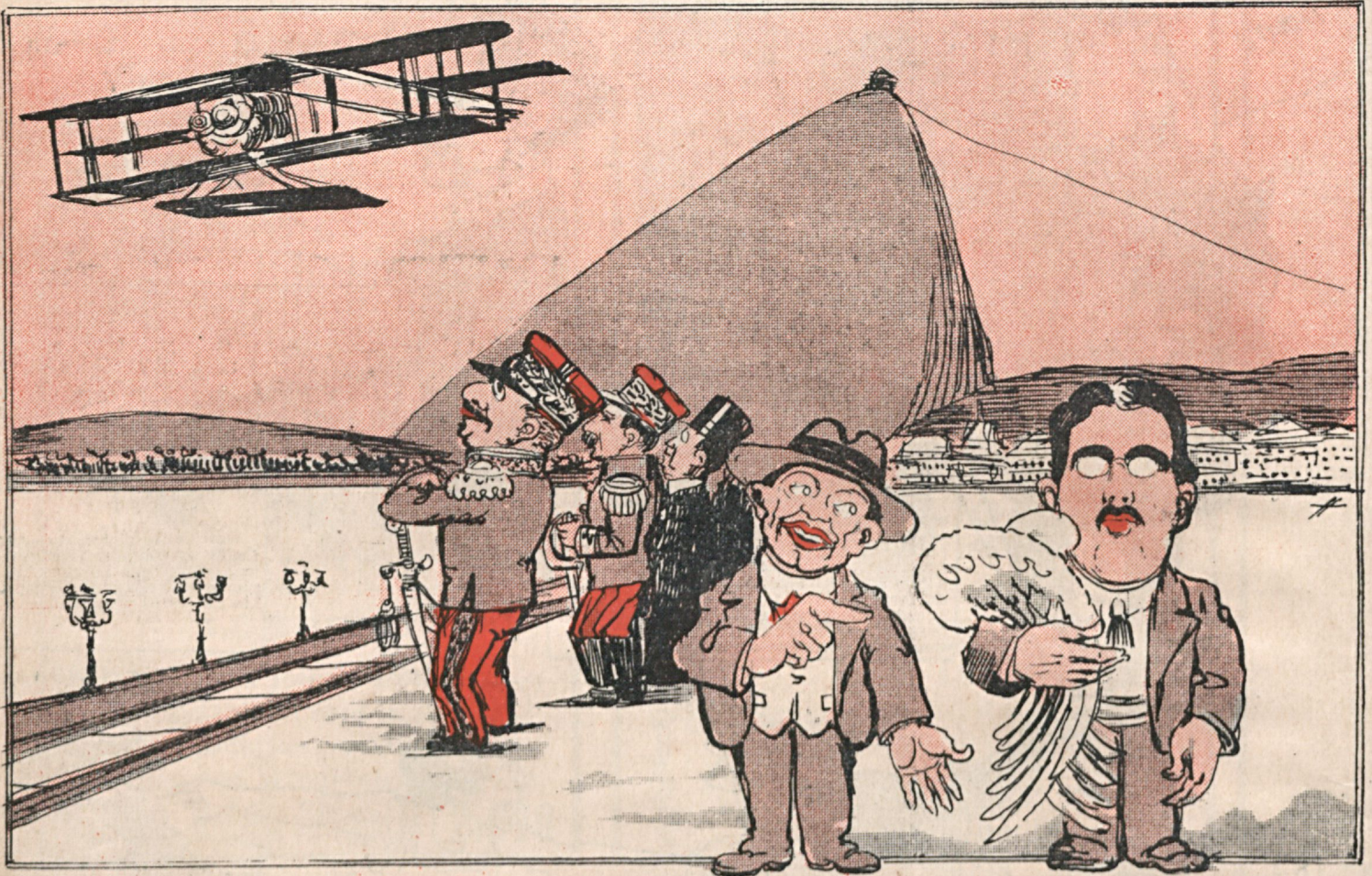
SALADA DA SEMANA

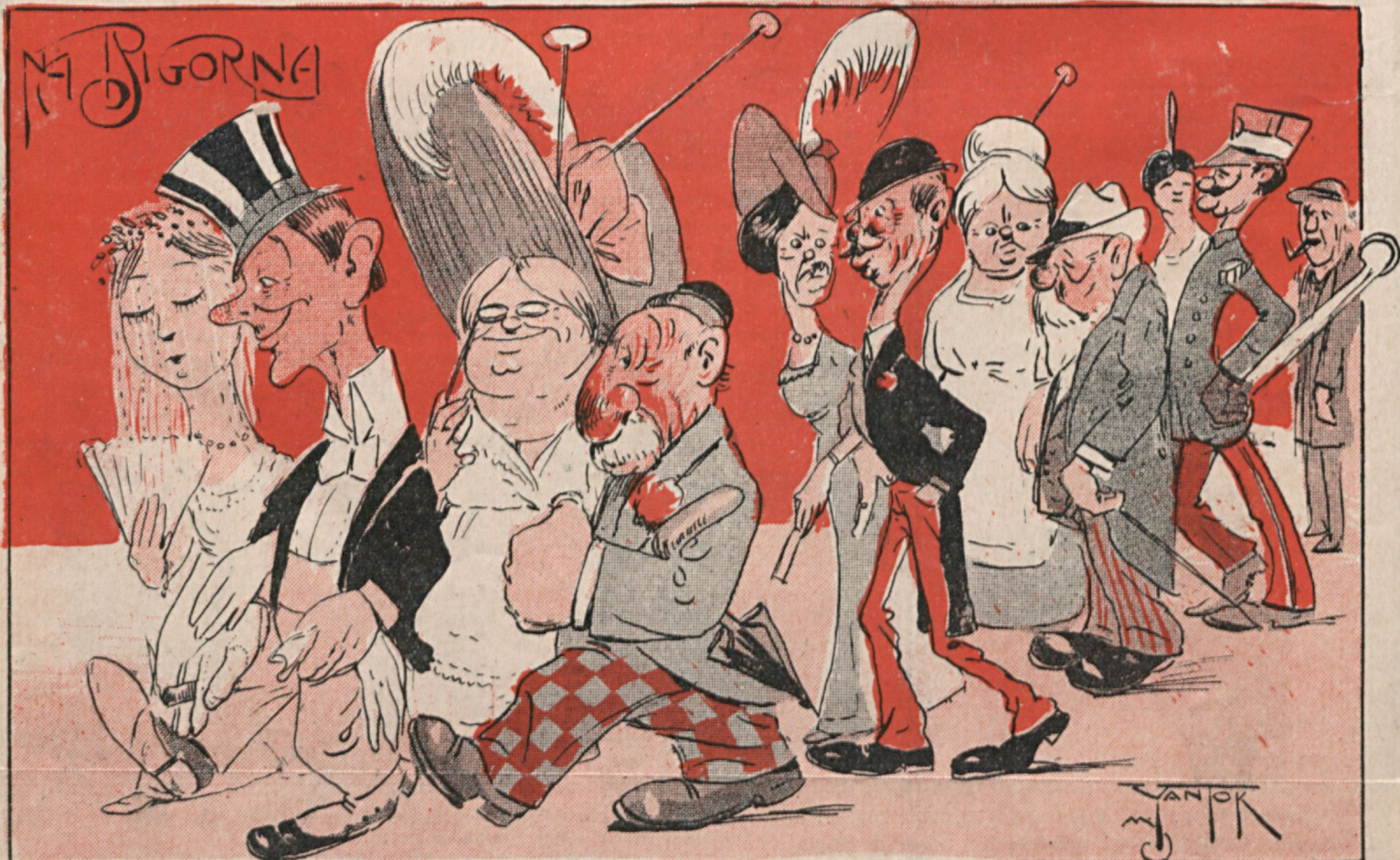
Vamos ter afinal um Codigo Civil, muito remendado, coitadinho; mas que vamos fazer? Não ha outro por ora, e procuremos com esse a nossa civilidade, na maior proporção possivel...

Os *padrecos* estão damnados comnosco! Não faz mal, continuaremos a metter-lhes *o malho* pela cabeça.

Que engraçados esses mariolas! Desejariam que deixassemos passar em branca nuvem as suas malandragens, e que lhes fosse permittido, impunemente, cantar a *minha caraboo* ás suas ovelhas nos esconderijos das sacristas!...

DÊM AZAS AO BRAZIL

—O aviador Mac Culloch tem feito diversas experiencias, em nossa bahia, com o seu hydro-areoplano, na presença do Marechal Presidente.

Zé Povo—Não se impressione, seu Edú Chaves; o Brazil nunca terá azas para voar, emquanto tivermos *aves* estrangeiras...

NA BIGORNA

Instantaneo de um casamento rico nos arrabaldes do Rio, feito com os seguintes papeis: diploma de Dr. ao noivo, 60$, certidões em 24 horas menos um quarto e attestado de vaccina da sogra.

O PROGRESSO MATTOGROSSENSE

Grupo tirado por occasião da inauguração do novo matadouro de Campo Grande, em Matto Grosso

Postaes Masculinos

Ao Machado:

O jogo é um fantasma negro e horrivel que arrasta os corações pela rua da amargura para depois lançal-os no abysmo que se chama: — obscuridade. Theophilo Jones Filho (Collegio Militar da Capital Federal).

•

O amôr sem a esperança é como um barco sem leme, que navega no alto mar de illusões, tocado por um tufão de tristezas, a procura do porto ideal... Servindo de bussula o destino!... — J. C. Reys (Alfenas, Minas).

•

FUNERAL DOS SONHOS

[Ritornello da valsa «Princeza dos Dollars»]

Chora, minh'alma querida,
De chorar nunca descança,
Já não te resta na vida,
Um raio só de esperança!

— Ouço toques de finados
No templo da minha dôr:
São gemidos prolongados,
E' o *miserere* do amôr!

O campanario da serra,
Ao longe plange dolente,
Quanta amargura na terra
P'ra um coração descontente...

— Sineiro da solidão,
Dobrando em maguas desfeito,
O sino do coração
Plange tambem no méu peito!

Na noite do desengano,
De tristezas tumulares,
Teu coração deshumano
Assassinou meus sonhares...

— Foi teu despreso, senhora,
Este punhal assassino,
Que roubou-me a luz da aurora,
Que ennegreceu meu destino...

Escuta, por compaixão,
Minha queixa dolorida,
Lamentos de um coração,
Tristezas por toda vida!

— Que nunca, meu lyrio santo,
Eu peça ao Deus-Creador,
Para extinguir o meu pranto,
Resuscitar nosso amor!

Joel Pinto [Parahyba, 1913]

•

A minha noiva Alzira.

A lagrima que transborda em nossas faces, é a expressiva e mais sentida linguagem do coração sentido — P. A. B. [S. Paulo, 26 — 3 — 1913]

•

A R...

A flor — quando borrifada pelo hyallino orvalho matinal e balouçada por Aura, em seu aereo hostil, ostenta-se vaidosa e bella, — mas, quando Apollo

surge radiante e transporta-se ao auge de seu ardor, quando seus raios impiedosos recahem sobre a linda flôr, esta vae aos poucos se emmurchecendo, até que metamorphosea-se n'um humilde ramo de petalas resequidas e assim, meu amôr, como esta flôr, é o meu coração: quando junto de ti ostenta-se garboso e folgazão; como estás distante, elle vive immerso na cruciante dôr de uma saudade infinda...
Jamais olvidarei-te. — Inctus [Rio].

*

Longe d'aquella a quem amamos, a vida é monotona e sombria.—J. T. (Santos.)

*

MAIS QUE DEUSA

Carolina Costa

Lembra teu porte excelsa brazileira
De olhos castanhos, lubricos, serenos,
A doçura da flôr da macieira,
Toda lubricidade dos Hellenos.

Vivo a te amar, quer queira ou quer não queira,
Vivem meus olhos d'este amôr tão plenos
Que immersos n'uma crença alviçareira,
Sou como o Deus Vulcano aos pés de Venus!

Representas a grande magestade
Dos tempos mediaveis do mundo grego,
—Os combates triumphaes da antiga Helade.

Representas um bem que me impressiona.
E ás vezes, te fitando, a dizer chego
Que és Aphrodite, e que és tambem Pomona!

Recife

Jacques Pedreira

*

Com extraordinaria facilidade o homem prosta-se humilhado deante da mulher a quem ama; porém, com mais facilidade ainda, repulsa-a, rancoroso, quando se sente ultrajado—Manuel Martins Raposo (Nazareth, Pernambuco)

*

A quem de direito:

Quando além, muito além, tange tristemente o sino da ermida annunciando as Ave-Marias, meu coração é traspassado pelo acerbo espinho da ingratidão, ao lembrar-me que a pessoa que mais me odeia é a quem mais eu amo...

A quem couber:

—Teu coração é o rochedo de encontro ao qual meu amôr se despedaçou como uma fragil embarcação arrojada pela impetuosidade de um tufão!...— Flavio Cezar [Botucatú, S. Paulo).

*

Está conforme. LE BRUN

TUDO PARADO...

Reporter: — Sr. ministro, que expediente pretende V. Ex. adoptar, para diminuir os effeitos da falta de expediente, no despacho do seu Expediente?
Barbosa Gonçalves: — Expedi ente meu, as ordens. São: deixar crescer.

DEPOIS DA «BOIA»

Na ilha do Fundão, nesta capital: pessoas que tomaram parte no «pic-nic» dos empregados do escriptorio e da secção technica da Brahma, a 30 de Março findo

Fifina
Valsa
por
A Senhorita
Josephina Stresser
J. Rispoli
(Guarapuava)
8va
1a vez
2a vez
1a
2a

Fim
DC

NICOTYL DO DR: VAILLANT

APPROVADO PELA DIRECTORIA GERAL DE SAUDE PUBLICA

Cura o vicio do fumo infallivelmente

RECEITADO PELOS MELHORES MEDICOS DO UNIVERSO

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS DO MUNDO.

AGENTES GERAES PARA O BRAZIL:

FERREIRA & NEWKAMP — RUA DA QUITANDA, 164 — SOBRADO. — RIO DE JANEIRO

A *Leitura para Todos?* E' indiscutivelmente a revista em que a mais variada leitura se encontra no Brazil.

THALASSOL

Extrahido de productos do mar

E' o unico preparado que até hoje tem feito nascer os cabellos, de verdade; e impedido a sua quéda, fortalecendo as raizes do couro cabelludo.

Extingue a caspa e quaesquer outros parasitas.

Temos centenas de attestados de verdadeiras curas feitas com o THALASSOL. E' o preferido pelas senhoras porque evita lavarem a cabeça, e é de um *perfume delicioso.*

Acha-se á venda nas drogarias, pharmacias e perfumarias da Capital e em todas as cidades do Brasil. Depositarios Ramos Sobrinho & C., rua do Hospicio 11. Rio Janeiro. Em S. Paulo — Baruel & C.

Homem de juizo

— Vou para lá. Para onde?

Ora, para onde ha de ser! Para a casa extraordinaria que vende tudo quasi de graça.

Para senhoras, sapatos de verniz, com canos de camurça preta ou marron, a 18$ e 14$; sapatos de pellica ou verniz, americanos, a 10$ e sapatos de kangurú envernisadõ, espelho demagis, artigo paulista e fino, a 18$ e 20$.

Só na Avenida Passos n. 123 e Marechal Floriano n. 109.

Encommendas pelo correio mais 2$ por par.

SÓ TEM DOR DE CABEÇA, ENXAQUECAS, e NEVRALGIAS

QUEM QUER, PORQUANTO A

CEPHALINA

Fal-as desapparecer em menos de Cinco minutos bem como as DORES DE DENTES e do ESTOMAGO

O seu emprego contra o ENJOO DO MAR tem sido coroado do melhor exito

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Deposito geral: ARAUJO FREITAS & C. Ourives, 88, Rio de Janeiro.

AGUA COLONIA FIGARO! A MELHOR PARA O BANHO!

1|4 litro... 2$000
1|2 litro... 3$500
1 litro... 6$000

A venda em todas as perfumarias e nos depositarios ABEL & C.

CASA A' NOIVA

Rua Rodrigo Silva, 36 *(Entre a rua Assembléa e rua 7 Setbro.)*

AS NOSSAS ESCOLAS

Grupo de alumnas e professores da Escola Americana, d'esta capital

OS QUE CAÇAM... VEADOS...

Grupo tirado por occasião de uma caçada ao veado, realisada em Sant'Anna de Vargem Grande, E. de S. Paulo. Vêem-se, da esquerda para a direita, os Srs. professor Gabriel Costabile, Arthur Vieira, major Hygino de Oliveira Brandão, capitão Francisco Thomaz de Andrade e José Hygino de Andrade.

A quem merece:

Guiados pela mão invisivel do destino penetramos insensivelmente no caminho que nos ha de conduzir ao sumptuoso templo do verdadeiro e constante amôr.

Percorriamos felizes todas as voltas da estrada, certos de que em breve lá chegariamos. Um dia porém deparamos com a terrivel barreira da incerteza.

Continuaste a caminhar procurando calmamente transpôr esse obstaculo; eu, no emtanto, tentei afastar-me d'esse caminho. quiz chegar ao templo da indifferença, mas impellida ainda pelo destino eis-me de novo a seguir teus passos demandando o santuario do sincero amôr.—Nazareth de Oliveira Pontes [Rio.)

*

— A' querida Roseira

O lar domestico é o santuario da familia, que nelle tem como idolos a Amizade e a Honra.

—A vaidade é o relampago que offusca a intelligencia, para roubar ao coração uma parte do seu thesouro—a modestia—America Jacaré [Aldeia Campista).

*

A CRENÇA E A DESCRENÇA

Em uma tarde fresca, porém triste sahi, em companhia de um cão—o Fiel—que me guardava dos pe-

ESPECULANDO COM A VIDA DO POVO

«O director da Saude Publica e o director do Instituto Vaccinico andam empenhados em luta, a proposito de fornecimento da vaccina»— (*Dos jornaes*].

Dr. Seidl: — *Seu* Barão, *seu* Barão não me atrapalhe na guerra á variola! Forneça a vaccina e deixe-se de historias...

Barão de Pedro Affonso: — Dr. Seidl, Dr. Seidl, não se metta no meu negocio!

Rivadavia: — Tens razão, Zé! Anda tudo desconjuntado! Não devia haver briga quando a variola ahi está ameaçadora...

Zé Povo: — Que quer? Deram ao Barão o monopolio da vaccina... Fizeram da vaccina um negocio...

---

rigos á procura de um ermo. Depois de tanto termos vagueiado, errantes, achamos uma tosca cabana de que só restavam destroços. Era um antigo rancho.

Alli não se ouvia senão o rumor de uma cascata, que parecia longe, e o susurrar do vento agitado.

Conseguiu ver que eram no meu relogio—meia noite! Hora mysteriosa e mystica!

—Alli assentei-me sobre um pedaço de pau.—Vi que approximavam, sahindo da matta e da cascata, duas sombras ou antes dous vultos.

Uma trajava de branco, e outra de preto. Chegando ao pé de mim, pararam. Eu neste momento, quasi sem vida, disse-lhes: quem sois?

A de branco, sorrindo, caminhou, dizendo sou a — Crença.

A de preto disse:—Vem commigo,sou a Descrença.—Evangelina de Castro (S. Paulo)

*

O universo! O que é o universo senão o inferno; onde, como senhor absoluto, impera o homem; este ente selvagem, que investido de uma soberania, que lhe não pertence, sustenta um poder de verdadeira e cruel oppressão, dilacerando um a um cada coração feminino.

Eis ahi n'uma palavra o que é, o que foi e emfim o que continuará a ser esta immensa aboboda em que habitamos, tão cheia de encantos aos nossos olhos extasiados, tão cheia de illusões ethereas apparentemente; e que na realidade nada mais é senão o calvario do martyrio, onde a mulher, como um justo do principio da humanidade, carrega sobre os cansados e fracos hombros, a cruz com que a dotou o destino desapiedado.

E que só, completamente abandonada, sem que lhe seja concedido o direito de reclamar contra os transes supremos que resignada padece; quando açoitada pela ferocidade implacavel d'este ser injusto—o homem, o insaciavel e cruel—Satan, o constante horror de todo um mundo—feminino!—Huguette (Rio)

A minha extremosa mãe!

A amizade é um sentimento tão puro, que só póde existir nos corações de Mãe!

Dedicado a N. Z. C.:

—O ciume é uma prova de amôr,que muitas vezes vem martyrisar dous corações que se amam num reciproco affecto!

A minha muito querida amiguinha Hortencia!

—O amôr, este sentimento sublime que nem todos sabem considerar, nos faz felizes e ditosos quando somos correspondidas com egual sinceridade, mas nos acabrunha e atrophia a alma com a dolente nostalgia, quando existe um traço de falsidade!—Elisinha (S. Christovão)

*

Quando contemplo o ceu estrellado, sinto minh'alma despedaçar-se de tristezas, pois era nessas noites mysteriosas em que vinhas sempre attrahir-me com os teus encantadores olhares, encher-me de gratas esperanças e alimentar este acrysolado amôr, que hoje vae pouco a pouco dilacerando o meu sensivel coração, a mingua de teu affecto.—Zeza Rocha (Pernambuco)

*

Ha homens que nos mostram quando não querem vêr o que lhes vai no coração por nós; outros ha que inclausuram o coração para nossos olhos, quando é nesses que desejamos lêr soffregamente o que os outros queriam que syllabassemos.—Dulce Pilar Drumond (Rio)

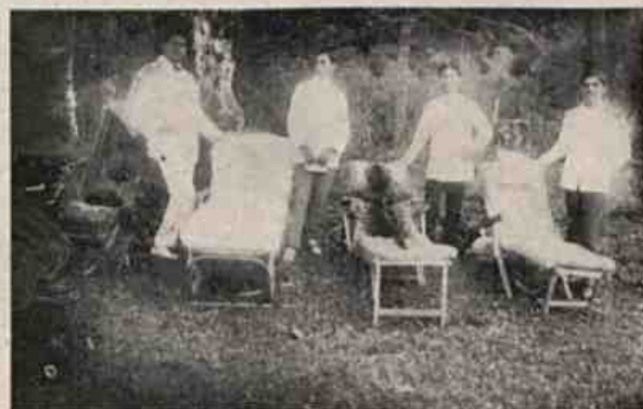
*

A' collega Carmelita Costa:

A saudade é o mais cruel dos soffrimentos que dilacera o coração quando ausente do ente amado—Adelaide Dourado (Morro da Conceição)

Está conforme.

LE BLOND

OS NOSSOS SANATORIOS

Em Campos do Jordão, na villa de Jaguaribe, no Estado de S. Paulo: quadro de doentes em plena convalescença. Campos do Jordão é logar afamado para a cura da tuberculose.

SANTA...

> Vi depois outra, as faces aljofradas
> Do fluido que a dor destilla, quando
> No peito atua asperrimo desgosto.
>
> DANTE—Purgatorio.

A uma mãe:

Eu vejo-te sorrindo ao peso da amargura
E venço o teu soffrer calculo-te uma santa,
E talvez que não minta essa desgraça tanta,
Que em teu rosto se estampa em horrida tristura.

Quem sabe mesmo d'isso! O teu olhar profundo,
Ao fitar prescrutando o leito já vazio
Do teu filho, que é morto, tem um *quê* bravio
E da chamma um fulgor, que desafia um mundo!...

E eu vejo o teu soffrer cruel, inexhaurivel,
De quem procura rir com o coração partido
A quem propina dôr no seu furor fascina.

E eu pergunto a esse Deus que faz por nós o incrivel
Porque roubou sem dó teu filho estremecido,
Quando tu, por seres mãe, já eras heroina.

Rio.

DULCE PILLAR DRUMMOND.

TEU OLHAR

Teu olhar é pharol
que na vida me domina;
tem mais brilho do que o Sol
quando irradia na campina.

A sua luz é mais formosa
do que as estrellas dos ceus;
na sua chamma radiosa
se abrigam os sonhos meus.

A luz brilhante e divina
que nasce do teu olhar,
é dôce quando illumina
a noite do meu pezar.

Não temo pizar espinhos
por essas sendas de abrolhos,
pois tenho pelos caminhos
a santa luz dos teus olhos!

Curityba

JOSÉ HERNANDEZ

E' NOITE... E' NOITE

Ao Antonio Dias:

E' noite... E' noite. Lá no campanario
O velho sino a badalar persiste;
Envolta em claro alabastrino manto,
Surgiu a lua pezarosa e triste.

E' noite... E' noite. Lá no azul do ceu,
Já mil estrellas scintillando estão;
Susurra a brisa na campina agreste,
O mocho pia na eterna mansão.

E' noite... E' noite. A natureza dorme,
Soluça a fonte num langor plangente;
Ao longe a serra, alcantilada e brava,
Branqueia aos raios do luar nascente.

E' noite... E' noite. Já vesper formosa,
Rutila e fulge lá no firmamento;
Minh'alma busca o sideral espaço,
Seguindo os vôos de meu pensamento.

E' noite... E' noite. Lá no cemiterio
As almas cantam em redor de um cyrio;
E no meu peito, o coração que soffre,
Soluça e geme num atroz delirio.

Piedade, S. Paulo

RAYMUNDO NONATO LEITE

ANJO DO CEU

A' senhorita Nenê Freitas [Barbacena]:

Com seus olhinhos de fada
Cheios de luz e candor,
Sempre eu a via sentada,
Mais rizonha que uma flôr,
Junto ao gradil da morada
Aquelle anjingo de amor!

As roseas faces mimosas
Da aurora irmãs e rivaes
Eram mais puras que as rosas
Que despertam virginaes,
Nas manhãs esperançosas
De Maio, celestiaes!

A's vezes, timida, um canto
A ouvia modular,
Os vivos olhos, emquanto,
Fitavam o ceu a sonhar...
Que de graça e que de encanto
Naquelle doce scismar!...

Mas um dia o triste fado
Tirou-me do ceu, d'alli,
E com o peito em dôr, magoado,
Para mui longe parti;
—Não sei como, desterrado,
De saudades não morri...

Muita dôr, muita agonia
O pobre peito soffreu,
Até que emfim pude um dia
Regressar ao berço meu;
—Mas toda a minha alegria
Em pezar se converteu!

O doce ninho de outr'ora
Envolto em sombras fataes
Parecia mudo, embora,
Ir gemendo entre mil ais:
Perdi os risos da aurora,
O anjo não volta mais...

Bello Horizonte.

OSWALDO FREITAS

LIGEIROS TRAÇOS

Macia tez da côr de leite e rosas,
Aureas madeixas finas e abundantes
Seus olhos são dois astros rutilantes
D'essas noites de estio, mysteriosas.

São alleluias de manhã radiosas,
Seus sorrisos de amôr ensinuantes,
Aí são cantares de aguas soluçantes
Do seu fallar as phrases harmoniosas.

Como uma concha rosea, nacarada,
Que no fundo do oceano foi gerada,
E' sua aquella bocca, e os labios seus,

Da mesma côr de um lindo sonho rubro,
Que eu beijei com fervor, ai Deus dos ceus!
Nunca tarde feliz do mez de outubro.

SAMUEL DE OLIVEIRA E SILVA

TROVAS

Teus pesinhos, flôr albente,
São tão pequenos beryllos,
Que preciso de uma lente
Para poder distinguil-os.

Teus olhos, mal comparando,
São dous audazes ladrões,
Que andam, de noite, roubando
Os incautos corações.

Tendo em meu peito notado
A ausencia do tic-tac,
Entrei lá e vi contado
Dos teus olhos, mais um saque.

Tem um poder tão infindo
O teu sorriso, meu bem,
Que á força de te ver rindo
Eu vivo rindo tambem.

Rio

BITTENCOURT DE SÁ

VICTORY

Antes de usar

Depois de usar

OS CABELLOS SÃO BRANCOS OS CABELLOS FICAM PRETOS

SENHORAS!!

Evitae o uso de tinturas em vossos cabellos! Quando os cabellos ficarem brancos, usae sómente

VICTORY

Não é tintura, e é o unico preparado no mundo que **não tendo nitrato de prata,** e sem causar damno algum, restitue effectivamente aos cabellos a cor preta ou castanho **natural,** sem deixar o menor vestigio de pintura.

A **VICTORY** substitue todas as tinturas e seus inconvenientes! Usa-se com as proprias mãos, sem receio de manchar a pelle!

Formula da American and Products Chimist Co. N. Y.

Vende-se nas principaes perfumarias. Depositarios no Rio de Janeiro, COELHO BASTOS & C. Ourives ns. 40. 42 e 44.

TINTURAS

Antes de usar

Depois de usar

OS CABELLOS SÃO BRANCOS NEM PRETOS, NEM BRANCOS

Sirvo-me regularmente do Dentol e obtenho resultados tão maravilhosos que o aconselho a todos os que se preoccupam de conservar os seus dentes... para sempre. — ROSALIA LAMBRECHT.

O **Dentol** (liquido, pasta e pó) é, na verdade, um dentifricio soberanamente antiseptico, tendo ao mesmo tempo um perfume dos mais agradaveis.

Creado conforme os trabalhos de Pasteur, elle destróe todos os microbios ruins da bocca; tambem impede e cura infallivelmente a carie dos dentes, as inflammações das gengivas e as dôres de garganta. Em poucos dias dá uma alvura brilhante aos dentes e destróe o tartaro. Deixa na bocca um frescor delicioso e persistente. Sua acção antiseptica contra os microbios prolonga-se na bocca **durante 24 horas** pelo menos.

Posto puro em algodão, acalma instantaneamente as dôres de dentes por mais violentas que sejam.

Acha-se o DENTOL nas lojas dos cabelleireiros perfumistas e em todas as boas casas de perfumarias. Deposito geral: rua Jacob n. 19, Paris.

GRAINS DE VALS

Tratamento radical da constipação do ventre e suas consequencias, dôres de cabeça, faces congestionadas, perturbações do halito, furunculos, affecções intestinaes e appendicite. Basta tomar 1 ou 2 grãos, antes de jantar.

Acham-se á venda em todas as pharmacias e drogarias

Leiam

A Leitura para Todos

IMPOTENCIA VIRIL — Esgotamento nervoso Neurastenia e doenças nervosas do homem e da mulher.

Tratamento no **Instituto Radio-therapico** [rua Uruguayana n. 123], pela Radio-Therapia, o meio mais scientifico para a cura d'essas doenças.

Nenhum homem, por mais velho que seja, tem excusa de perder seu poder viril, pois a virilidade deve durar tanto como a mesma vida. O nosso tratamento, baseado nos effeitos maravilhosos do **radium,** devolve ao organismo a vitalidade perdida e faz de um ser esgotado e neurastenico, **um homem forte, vigoroso e viril.**

Egualmente, o nosso tratamento **radio-therapico,** adoptado nas principaes clinicas da Europa, por ser o mais scientifico e de resultados verdadeiramente maravilhosos, cura as differentes **manifestações nervosas das senhoras** (ataques, bôlo hysterico, dôres dos ovarios, do utero, etc.)

Dirigir-se ao **Instituto Radio-therapico.** Rua Uruguayana n. 123. Horas de consulta, das 9 ás 11 e da 1 ás 5.

UTERINA

1ª Flores Brancas!
2ª Corrimentos Antigos e Recentes das Senhoras!!
3ª A Blenorrhagia da Mulher!!!

Estas tres terriveis enfermidades, consideradas até hoje incuraveis, curam-se com rapidez incrivel e surprehendente com a UTERINA.

A UTERINA é um remedio poderosissimo e verdadeiramente prodigioso!

AS FLORES BRANCAS e os CORRIMENTOS DAS SENHORAS, por mais antigos que sejam, não resistem ao emprego da UTERINA, medicamento novo que veio resolver, do modo mais feliz e seguro, o mais difficil e melindroso problema no tratamento das molestias da mulher.

E não é sómente essa a acção verdadeiramente milagrosa da UTERINA: **ella cura tambem em poucos dias, a blennorrhagia da mulher.**

A mais eloquente prova de que a acção d'este remedio é poderosissima, é que logo nos primeiros dias desapparece, como por encanto, a **Purgação.**

Antiga ou recente, a **Blennorrhagia da Mulher** não resiste ao uso da UTERINA.

Graças á UTERINA a cura das **Flores Brancas e dos Corrimentos Antigos ou Recentes das Senhoras** é hoje uma verdade!

Graças á UTERINA, a cura da BLENNORRHAGIA DA MULHER é hoje um problema resolvido!!

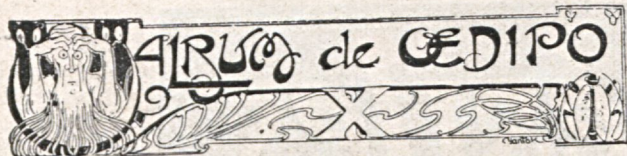
Toda senhora asseiada deve ter sempre em seu toucador um vidro de UTERINA.

Sobre o modo de usar, convém lêr com toda a attenção as explicações minuciosas do livrinho que acompanha cada vidro.

PREÇO NO PARÁ: VIDRO 4$

Deposito geral: PHARMACIA CESAR SANTOS

Rua Santo Antonio, 25 — Pará

A UTERINA é encontrada na Drogaria Araujo Freitas & C. (Rua dos Ourives, 88-Rio de Janeiro) e nas principaes pharmacias do Brazil.

1913

2ª TORNEIO—MARÇO E ABRIL

Premios para 1º e 2º logares e para o 25º dos decifradores

CONCURSO PARA O MELHOR TRABALHO

Um premio ao mais votado

ENIGMA 181

Tem tres firmes p'ra escolher
As duas que vêm primeiro,
A questão é de saber
Dar o golpe bem certeiro...

As duas que vêm no fim
Das tres demandam final...
D'esta fórma, vai-se assim,
De vagarinho, ao total...

Parece-te o pontinho atro?...
Não tem culpa quem o fez...
Aviso, pois, que estas quatro
Se inspiram naquellas tres.

Quem quizer, pois, decifral-a,
Venha contricto e dobrado,
Trazendo bemóes na falla,
Num ripio bem compassado...

Euridice Orphica

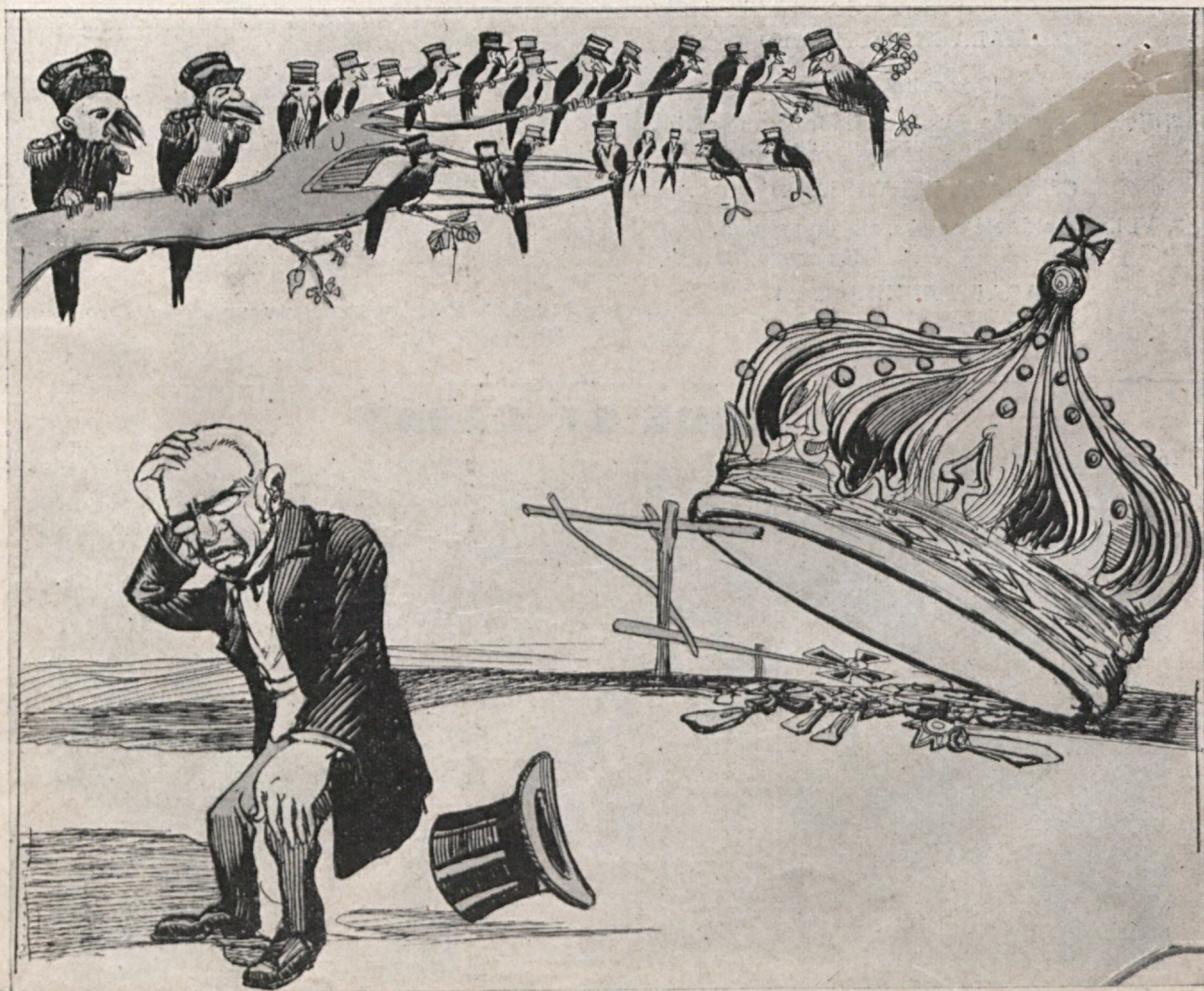
CHARADAS NOVISSIMAS 182 a 188

Ao Ex. Philadelpho

2, 1, Vá de anno em anno visitar o Ministro Tiberio.

J. Dantas (Páo d'Alho, Pernambuco)

PERDENDO O TEMPO E O LATIM

«A propaganda monarchica não tem encontrado echo entre os civis; e s militares, sobretudo, nem a isso ligam importancia». (*Da opinião*)

Um velho monarchista:—Com todos os demonios!... Arma-se uma excellente arapuca, com tão boas iscas, e os finorios dos passarinhos nem siquer têm a curiosidade de se approximar, e ainda por cima, até troçam da armadilha... Vou já cuidar de ou ro officio...

2, 1, A ave de Lima alimenta-se de herva marinha.
Esmeralda Lima

3, 1, Protege porque na charada está o amparo.
Ignacio de Siqueira (Correntes, Pernambuco)

2, 2, *Yssel* era um homem poderoso como um sultão.
Inglezinho (Sapucaia, E. do Rio)

1, 3, Nebel foi um mestre adestrado que dirigiu esta secção com toda perfeição.
João Lopes (Nazareth, Pernambuco).

1, 2, Em uma ilha da Dinamarca quem *tem dentes* é arrogante.
José Antonio de Mello (Barra do Canhoto, Alagoas)

1, 1, Enxergar, possuir e depois expellir.
Joaquim Fernandes Sob. (Bom Jesus da Lapa, Bahia)

CHARADA INVERTIDA 189

[Por syllabas]

2, Este imperador é visto sentado numa rocha.
Jandyra [Guaratinguetá, S. Paulo)

CHARADA ELETRICA 190

3, Vi lindo alfinete na gravata do homem.
Frantima [Bahia]

CHARADA AUXILIAR 191

PODE — Vaso antigo
SETA — Moeda de prata
MATE — Planta brazileira
PINO — Rei da Aquitania.
De mansinho.

Jorge Colonio [Propriá, Sergipe]

CHARADA EM QUADRO 192

(Por lettras)

Em retribuição aos collegas que constituiram a Tripeça

De uma *villa de Lisboa*
A *mulher grega* partiu,
Passando o *rio* em canôa,
O filho d'Icaro a viu.

Elmano Queiroz (Belem, Pará)

CHARADA ALEXANDRINA 193

2, Martello no tecido.
Fabio Marion (S. Lourenço, Pernambuco)

ANAGRAMMA 194

6, 2, Idolatre o efeminado.
Euzebino Bahiano, [Bahia)

METAGRAMMA 195 a 197

(Varia a terceira)

5, 3—Este homem, por uma flôr, tornou-se vassalo.
Dr. Batoque (Belem, Pará)

OS QUE SE CASAM

Grupo tirado por occasião do casamento do Sr. Antonio José de Oliveira, com a senhorita Thereza de Oliveira, na Tijuca, nesta capital

ESMAGANDO AS VIBORAS

«Continúam os escandalos provocados pelos máos padres».—(*Dos jornaes*)

O Malho:—Queres que a sociedade brasileira afunde na lama em que vives? Mas não contas, com certeza, com a minha intervenção. Pois cá estou, e hei de *malhar* de rijo, até esmagar-te, vibora!

(Varia a segunda)

6, 2, A cabeça do peixe pertence ao pescador.
Euripedes (C. Alves, Bahia)

(Varia a inicial)

Ao H. Lemos

5, 2, Se quizerdes esta decifrar
Ide, por fim, um osso mordicar.
Gerdiel Graça (Propriá, Sergipe)

CHARADAS SYNCOPADAS 198 a 200

4, 2, Que mau espirito, senhora!
Dominó Azul

3, 2, Nesta cidade vi um bolo.
José Rangel de Azevedo (Conceição do Macabú, E. do Rio)

Ao Dr. Baloque

Certa noite em uma casa
Alguem ao Gil foi pedir
5, Que recitasse um monologo
«P'r'a gente se adivertir.»

Respondeu o Gil, vaidoso,
Com ar de quem tem talento:
A mim não pedem, ordenam,
Mas arranjem-me um assento, 3

Trouxeram-lhe um velho mocho
Sobre o qual o Gil fallou
E, por fim, de toda a gente
Muitos applausos ganhou.

Gil do Prado (Belem, Pará)

CHARADAS ANTIGAS 201 a 203

Uma mulher occultou-se
No nome de certa flor, 2
Mas alguem, por um gracejo,
Outra mulher lhe juntou, 2
Depois de tudo formado
Nova mulher se encontrou.

Francisco de Araujo Vieira, (Riachão de Jacobina, Bahia)

D'este rio da Catania, 2
Um amigo me mandou,
A semente venenosa, 2
Que de certa herva brotou.

Gontran d'Abrunhosa (Ponta d'Areia Caravellas Bahia).

Em um escaler tão bello,
Que vem a sulcar o mar,
Vi um homem tão robusto
A remar, sempre a remar!

Anceia chegar á terra,
Pois já desce a cerração;
Mas nisto o raio crepita
E ronca forte o trovão!
Tolda-se o ar de repente
E o vento com furia freme,
Levando-lhe em forte arranco
Os mastros, vergas e o leme!
E' então que o nosso homem, 1
Que até aqui nada temia,
Como douto marinheiro,
A Virgem Santa pedia:

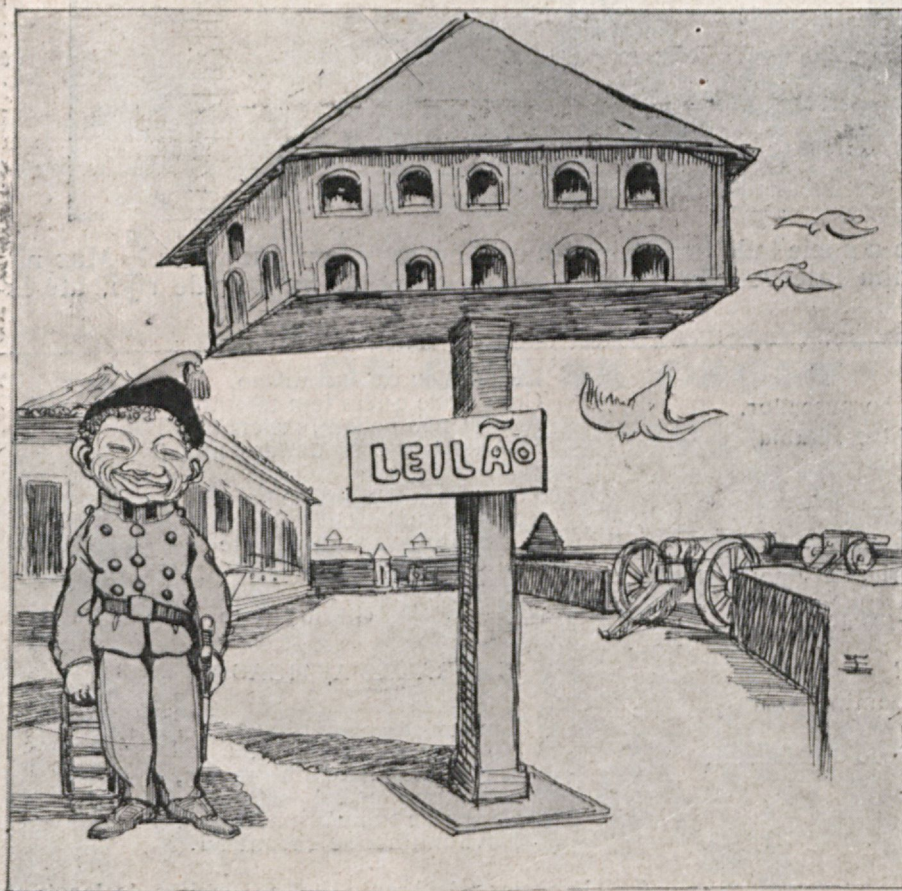
«Oh! Virgem Santa Maria
Que por todos sois tão qu'rida,
Salva-me o barco e a mim
No termo da minha vida», 1

. . . .

Abrandou a tempestade,
O mar ficou um cordeiro,
Que a Virgem fez o milagre
Que pediu o marinheiro.

H. Neves

FAZENDO ECONOMIA...

«O governo resolveu vender os pombaes militares» — *(Dos jornaes)*

O soldado: — E' isso: para fazer economia, vendem os pobres pombos, que tantos serviços nos podiam prestar. Mas, emquanto isso, fazem villas operarias e militares, compram navios inuteis, mandam um excercito de funccionarios para a Europa. E viva a patria e chova arroz!

ENYGMAS CHARADISTICOS

204 a 208

A planta que tu me d'este
Apenas durou viçosa,
Um dia, minha Celeste,
E morreu logo saudosa...

Do nosso amôr foi a sorte
Viver um dia sómente...
No esquecimento da morte
Sepultou-se totalmente...

Mas o tempo, a duração
Que tudo e tudo quebranta
Traz-me recordação
O nome doce da planta...

Izlu Tacos (Maxambomba)

E' planta, procurem bem,
E' da flóra brazileira;
Mas se derem passo além,
Irão ver a brincadeira.

Outra, meus caros senhores,
E vol-a entrego na mão,
Os dextros decifradores
Rio, villa, dizem então.

Terceira é tambem igual
E não deve haver canceira;
Digam, que é planta, e que tal
Acharam a brincadeira?

Reunam tudo, que terão
Arvore por solução.

Jandyra (Belém, Pará)

FESTAS FAMILIARES

Echos do sabbado de alleluia, nesta capital—Grupo tirado na residencia do Sr. Antonio Moreira de Oliveira, a meio do baile

Para o Marreco Taperoense:

Se uma das que o todo cita,
e guardam certas distancias,
á força de circumstancias
faz acaso o que ella é,
dá-se uma cousa exquisita:
p'rá livrar, com geito e arte,
faz o todo a prima parte
mas sem resultado, olé!
ha um certo quê que a impede
de seguir; quebra e não cede!

Jocarmo (Aracaju, Sergipe.)

LOGOGRYPOS POR LETTRAS 207 e 208

SUPPLICA

Deus, oh! Deus, tem piedade de quem clama—1,2,
10,4,7,6,14
De quem por ti a todo momento chama,
Pedindo compaixão!—13,7
Bem eu sei que a tua graça não merece
Um vil como eu. Mas ouve a minha prece
Que vem do coração!—3,9,1,8,5.

Tem clemencia, Senhor, tem dó de mim!...
Com teu grande poder põe termo emfim—1,2,10,
11,6,1,15
A dôr de um desgraçado!...
Dá-me o perdão, me cobre com teu manto,
Pois não vês que padeço tanto, tanto,
No mundo, abandonado?!

Si das musas o estro eu presidisse,
Saberia, sim, cantar o que sentisse
Em verso de harmonia—12,1,2,14
Mas me falta o talento infelizmente,
E assim eu vou soffrendo mudamente
A dor que me atrophia.

Mundo! Tu és um vale de tormento...
O que resta de ti é soffrimento—13,5,12
A dor, a maldição!...
Tu não tens para mim um lenitivo
Neste auge de tristezas em que vivo,
A' caminhar, em vão?!...

Quem arrasta uma vida assim como eu,
Pode dizer, emfim, que só viveu
P'ra alimentar a dôr...
Escuta as minhas supplicas bom Deus!
Estende sobre mim os olhos teus!...
Ampara-me, Senhor!

João Baptista Amazonas (Curityba, Paraná)

A...ella

Adeja o colibri no Eden já sagrado,
Saltitando, sem pensar, de ramo em ramo,
Sorvendo o nectar das flôres matutinas—4,5,2.10.2
Entoando o nome d'aquelle por quem chamo.

Ella tão gentil, contempla o azul do ceu,
Sente as flores verdejantes do vergel—8,7,4,7,5,2
E destaca, subtil, uma das florinhas—3,7,4,1
E imita a avesita que lhe suga o mel.

Eu, louco por ella, lhe offereço a vida
Por conhecer seu amor inexhaurivel;
Ella, alegre como uma ave seductora—6,10,7,5
Zomba da minha luta intraduzivel—8,7,9,10.

«Ha muito deleitar quero o teu amor.
Bem conheces, fazes-te certo olvidada.
Tenhas pena d'este pobre trovador
Que pelo amor traz a vida amargurada!

Se, afinal, eu conseguisse os teus affagos,
Me julgaria o mais fel'z cá d'este mundo;
Pelo desejo que tenho em seres minha,
Trocaria pela vida o amôr profundo!

Aprecio tanto teus traços tão correctos...
E se acaso este meu louco amor te irrita.
Ficarei triste, mas ao mesmo tempo alegre,
Por ser desprezado por mulher bonita.

Dr. Mephistopheles (Cucaú, Pernambuco)

ENIGMA CHARADISTICO 209

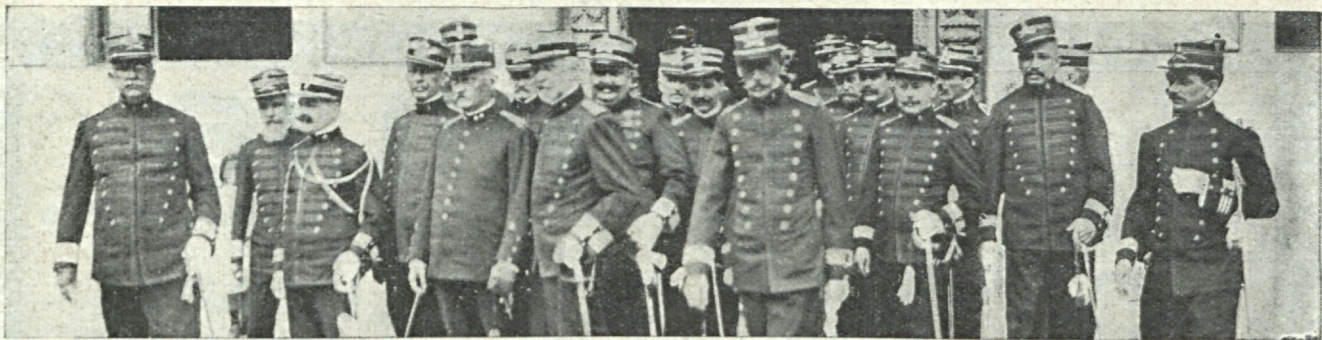
Se a prima d'esta charada
E' da terra que habitamos.
Usa, sim, segunda parte,
(E já isto combinamos)
Mas de fazenda bem fina,
Não de ferro, como usamos.

Se não d'aqui, se é do ceu,
Para fallar a verdade,
Quem discorre sobre o assumpto
Diz com toda magestade:
—Os extremos com Plutão
Sem outra formalidade.

Infeliz

A MUSICA MILITAR

A correcta e afinada banda de musica do 3· batalhão de infantaria de policia. do Rio

RECEPÇÕES OFFICIAES

A 27 de março ultimo o Sr. presidente da Republica, recebeu, em audiencia solemne, no palacio do Cattete, a officialidade da Guarda Nacional. Grupo de officiaes em frente ao palacio.

Leiam aquelles que padecem de febres tenazes

«Tenho 32 annos de edade, escreve o Sr. Martin, proprietario cultivador em Ygrande [França). Nos verões precedentes tive alguns accessos de febre, que, passaram com o emprego do sulfato de quinina. No mez de Agosto passado fui outra vez acommettido da mesma febre intermittente, mas d'esta vez o sulfato de quinina não produziu o costumado effeito. Causou-me fortes dores de estomago e, por consequencia, uma invencivel repugnancia. A febre augmentou. Senti um nojo immenso dos alimentos e uma grande fraqueza. Passava noites horriveis, sem poder ter o menor repouso.

Só á idéa de não poder mais supportar o unico remedio que me curava até então, tive uma profunda tristeza e desesperado, não esperava mais senão á morte.

O meu medico prescreveu-me então vinho de Quinium Labarraque, na dose de dous calices, dos de licor, em cada refeição. As primeiras doses provocaram um grande calor do estomago e logo depois vomitos de bilis. Ao cabo de 4 ou 5 dias, a febre tinha cessado.

O SR. MARTIN

Voltaram o somno, o appetite e o contentamento. Dez dias depois, estava completamente curado, e desde então não tenho sentido mais nenhum accesso de febre. Cumpro um dever recommendando este vinho a todas as pessoas que padecem de febre.»

O uso do vinho de Quinium Labarraque na dóse de um ou dois calices, dos de licor. depois de cada refeição, basta para curar, em pouco tempo, a febre por mais rebelde e antiga que seja. A cura obtida por meio do vinho de Quinium Labarraque é mais radical, mais certa do que com a quinium só por causa dos outros principios activos da quina que encerra o Quinium Labarraque e que completam a acção da quinina. E' que o Quinium é um extracto completo da quina, elle contém todos os principios uteis desta preciosa casca dissolvidos em vinhos d'Hespanha, de superior qualidade.

O vinho de Quinium Labarraque que é o rei dos febrifugos e tambem é, conforme a expressão de um illustre medico, o mais efficaz e o mais energico de todos os tonicos conhecidos.» Em pouco tempo restabelece as forças dos doentes por mais enfraquecidas que estejam e lhes restitue o vigor e a energia.

Eis porque as pessôas fracas, debilitadas pelas molestias, pelo trabalho ou por excessos; os adultos cansados por mui rapido crescimento; as moças que custam a se formar e a se desenvolverem; ás senhoras parturientes, os velhos enfraquecidos pela edade e os anemicos devem tomar Vinho de Quinium Labarque. E' especialmente recommendado para os convalescentes.

A' vista das numerosas curas em casos desesperados, obtidas com o emprego do Quinium Labarraque, a Academia de Medicina de Paris não hesitou em approvar a formula d'este preparado, rarissima distincção e que recommenda este producto á confiança dos doentes de todos os paizes. Nenhum outro vinho tonico mereceu esta honrosa approvação.

O Quinium Labarraque vende-se em garrafas e meias garrafas e acha-se em todas n. pharmacias.

Deposito: Casa Fréré, rua Jacob n. 19, em Paris.

P. S.—O vinho de Quinium Labarraque tem um gosto amargo; bem pronunciado, mas convém lembrar que a quina é amarga; eis por que o amargor do vinho de Quinium Labarraque é a melhor garantia de sua força em Quina e, por consequencia de sua efficacia.

CAIXA POSTAL 1207

Preço no Rio de Janeiro:

RS. 250$000

incluindo elegante malinha para acondicionar a machina.

Mandam-se prospectos a quem os pedir.

Muscol

Não é um medicamento, E' o o alimento dos fracos!

Na Neurasthenia, Emmagrecimento, Convalescencia Crescimento, Tuberculose, Fadiga e **anemia,** só o

Muscol dá resultado. Uma colher de **Muscol** representa 125 grammas de carne de vacca!!!

O MUSCOL reune o maximum de actividade physiologica da carne fresca. Seu poder sobre o conteudo do sangue em HEMOGLOBINE e HEMATIES é surprehendente. Sua acção sobre a composição do sangue é intensa, ella se excerce em todas as circumstancias.

O que surprehende no uso d'este alimento é a rapidez e a importancia da regeneração sanguinea e o augmento do peso do corpo. Esses phenomenos rapidos demonstram que o organismo inteiro experimenta uma verdadeira renovação.

O MUSCOL encerra no seu estudo natural e por conseguinte sob a forma a mais assimilavel: ferro, acido phosphorico, Soda, Magnesia e potassa.

Vende-se em todas as pharmacias, deposito geral: J. F. Castro Araujo, rua da Alfandega, 68, Rio de Janeiro.

Vendas em grosso, drogaria Granado

GOTTAS SALVADORAS —DAS— PARTURIENTES

Officinas lithographicas d'O MALHO